

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES

Bárbara Aparecida de Almeida Silveira

A TRÍADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR NO CURSO DE  
DANÇA-LICENCIATURA DA EBA-UFMG

Belo Horizonte  
2018

Bárbara Aparecida de Almeida Silveira

A TRÍADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR NO CURSO DE  
DANÇA-LICENCIATURA DA EBA-UFMG

Monografia apresentada ao curso de Dança-Licenciatura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Carvalho Pereira.

Belo Horizonte

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
*Escola de Belas Artes*  
*Curso de Dança - Licenciatura*

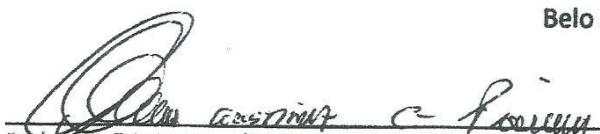
ATA DA SEÇÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO - TCC DO CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

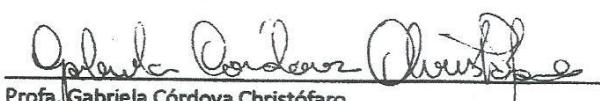
Às 09h30min do dia 12/11/2018 reuniu-se no Prédio do Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG a Banca Examinadora constituída pelos professores Ana Cristina Carvalho Per (orientadora do Trabalho de Conclusão /Escola de Belas Artes da UFMG), Gabriela Córdova Christófaro (Escola de Belas Artes da UFMG, Raquel Pires Cavalcanti (Escola de Belas Artes da UFMG)) e para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Bárbara Aparecida de Almeida Silveira intitulado

A TRÍADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR  
NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA EBA-UFMG

Após a apresentação do trabalho, os examinadores realizaram a arguição respeitando-se o tempo máximo de quinze minutos para cada um, tendo a candidata igual tempo para resposta. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação do seguinte resultado final, que foi comunicado publicamente: a candidata foi considerada Aprovada (aprovada/reprovada). Encerrou-se a sessão com a assinatura da presente ata.

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ana Cristina Carvalho Pereira - Orientadora  
Escola de Belas Artes/UFMG

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Gabriela Córdova Christófaro  
Escola de Belas Artes/UFMG

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Raquel Pires Cavalcanti  
Escola de Belas Artes/UFMG

NOTAS ATRIBUÍDAS À CANDIDATA	
Profa. Ana Cristina Carvalho Pereira	90
Profa. Gabriela Córdova Christófaro	90
Profa. Raquel Pires Cavalcanti	90
MÉDIA FINAL	90

## RESUMO

Artista-professor-pesquisador tem sido um termo recorrentemente escutado e discutido pelos profissionais da Dança nos últimos anos. Essa tríade, que foi precedida por variados binômios, como artista-docente e artista-pesquisador, soa como uma nova possibilidade de reconhecimento da ampla atuação do profissional da Arte-Dança. Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, pretende identificar elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador no curso de Dança-Licenciatura da Escola de Belas Artes da UFMG. Para tanto, realizou-se um estudo de caso no curso em questão por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso, no qual também constam os itens Matriz Curricular e Ementário das Disciplinas. Como procedimento, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente, incluindo o professor-coordenador dessa graduação. A análise documental e do conteúdo das entrevistas explicitaram onde e como a tríade é identificada no curso.

Palavras-chave: tríade; artista-professor-pesquisador; Licenciatura em Dança.

## ABSTRACT

Artist-teacher-researcher has been a term recurrently heard of and debated by Dance professionals among these last years. Said triad, which was predated by various binomials, such as artist-teacher and artist-researcher, sounds like a new possibility of recognition of the broader range of action from Art-Dance professionals. This research, with a qualitative approach, intends to identify elements related to the triad artist-teacher-researcher in the Dance Licentiate graduation course from the School of Fine Arts of UFMG. For that, a case study was carried out with the Dance graduation course through the analysis of the Pedagogical Project of the Course, in which are also included Course Curriculum and Syllabus. As a procedure, semi-structured interviews were conducted with the faculty, including the professor and coordinator of this graduation. The analysis of the document and of the content of the interviews explicit where and how said triad is identified within the course.

Key words: triad; artist-teacher-researcher; Dance Licentiate graduation.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. GRADUAÇÃO EM DANÇA UFMG .....	10
2. ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR .....	13
2.1 Licenciatura em Arte .....	15
2.2 Docência em Arte .....	16
2.3 Um profissional com dois atributos.....	18
2.4 Criação, ensino e pesquisa em Arte: integração.....	18
3. METODOLOGIA .....	20
4. ANÁLISE DE DADOS .....	22
4.1 Entrevistas .....	22
4.2 Análise documental .....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	46
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	49

## **INTRODUÇÃO**

Artista-professor-pesquisador tem sido um termo recorrentemente escutado e discutido pelos profissionais da Dança nos últimos anos. Essa tríade, que foi precedida por variados binômios, como artista-docente e artista-pesquisador, soa como uma nova possibilidade de reconhecimento da ampla atuação do profissional da Arte-Dança.

No meu percurso formativo enquanto estudante do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pude participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual realizava estágio de observação e regência em duas escolas de ensino básico de Belo Horizonte juntamente com outros colegas e sob orientação de uma professora do curso. O PIBID foi o primeiro projeto do eixo ensino-pesquisa-extensão do qual participei e, de 2014 a 2016, durante os dois anos que atuei pelo PIBID essa tríade fora muito suscitada pela nossa orientadora e muito discutida em nossas reuniões. Foi a partir dessa experiência que a tríade começou a fazer algum sentido à mim, além de me despertar novas dúvidas e questionamentos enquanto vivia essa experiência.

Recordo-me de discussões em outras disciplinas do curso e me questionava, por tanto ouvirmos e pouco aprofundarmos, se o termo não havia viralizado e se esvaziado. Certa vez, uma colega justificou que ela achava justo apresentar junto à monografia referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um trabalho artístico que não estivesse em diálogo direto com o tema da pesquisa, já que iria dialogar com seu percurso universitário do início até então. O argumento usado por ela para fundamentar que isso deveria ser “bem avaliado” é que nós, licenciandos, somos artistas-professores-pesquisadores. Ou seja, por assim sermos, cabe apresentar algo prático durante a apresentação de uma pesquisa acadêmica só porque é prático em si. E ouvindo isso eu questionava: - E a coesão?! - E a coerência com o objeto pesquisado?! Eu entendia que, se trabalho na correlação entre ser artista-professora-pesquisadora, não importa se estou apresentando um espetáculo cênico ou uma pesquisa acadêmica, isso não nega as demais influências das outras bases desse tripé. - Se posso apresentar um espetáculo cênico e assim me considerar, porque a pesquisa acadêmica negaria esse meu perfil?! - Será que quando estou em sala de aula estou negando que também sou artista-pesquisadora? - Será que terei que desempenhar novas funções para justificar esses aspectos?

Para mim, era óbvio que uma apresentação cênica era bem-vinda durante a apresentação do TCC, mas como este se configura como uma pesquisa acadêmica, da qual se orienta por uma temática, uma pergunta, por objetivos específicos, dentre outras

sistematizações, tudo aquilo que me proponho a construir nisso se alimenta desses fatores constitutivos.

No período de julho de 2017 a julho de 2018 participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no desenvolvimento da pesquisa “Licenciatura em Dança UFMG: cartografia de percursos formativos” junto à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Carvalho Pereira. Nela, mapeamos o percurso formativo dos (as) egressos (as) do curso de Dança-Licenciatura na Universidade, no que tange as experiências no eixo ensino-pesquisa-extensão, entre outros caminhos possibilitados também pelas disciplinas optativas e eletivas. Para essa pesquisa foram realizadas buscas pelos termos “percurso formativo” e “artista-professor-pesquisador” – pois, uma das hipóteses era que esses variáveis caminhos possíveis no percurso formativo levavam à um tipo de formação referente à essa tríade, que é um termo recorrentemente utilizado nesse sentido por docentes e discentes do curso. Esse mapeamento foi feito em documentos (anais de congressos, seminários, artigos, livros, etc.) da área de Arte.

Uma pesquisa semi-estruturada também fora realizada com 20 dos 26 egressos (as) formados (as) pelo curso até o primeiro semestre de 2018. Os resultados, gerados pelo cruzamento do mapeamento dos termos e análise das entrevistas, demonstraram que os egressos compreendiam a tríade de dois modos diferentes:

1. Função/cargo profissional: conferindo a possibilidade de três profissões distintas na mesma área para o licenciado em Dança; e 2. Identidade/perfil profissional: considerando o licenciado em Dança como um profissional único, mas com capacidade performativa, movimentando entre as três facetas conforme o contexto atuante.  
(Fonte: Relatório I.C)

Diante dessas experiências de percurso formativo na graduação que me apresentaram a tríade artista-professor-pesquisador e dos referenciais teóricos encontrados sobre a tríade na Iniciação Científica, questionamentos múltiplos me suscitaram sobre ela. Como possível investigação, considerei identificar a tríade no curso de Dança-Licenciatura da UFMG: onde ela aparece, como aparece e o que se comprehende.

Desta forma, este estudo buscou identificar elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador na análise documental feita no Projeto Pedagógico (PPC), no qual também constam a Matriz Curricular e Ementário das Disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo Curso de graduação em Dança-Licenciatura da UFMG. Para tanto fora realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como metodologia utilizou-se do estudo de caso, tendo como coleta de dados a análise dos documentos citados e a

realização de entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente do curso, no qual se inclui também o professor-coordenador. A análise documental e do conteúdo das entrevistas contribuíram para identificar a tríade artista-professor-pesquisador nesse contexto específico.

Para abordar esse tema, primeiramente será realizada uma breve exposição sobre o curso de Dança-Licenciatura da UFMG. Posteriormente, serão apresentados os referenciais teóricos sobre a tríade artista-professor-pesquisador encontrados por meio de mapeamento em documentos (anais de congressos, seminários, artigos, livros, etc.) da área de Arte. Em seguida, haverá uma descrição da metodologia, bem como dos procedimentos que configuram as etapas da pesquisa desse trabalho. Por fim, será realizado o cruzamento dos dados analisados, a fim de apresentar o que se pode identificar em relação à tríade artista-professor-pesquisador no curso de Dança da UFMG.

O que se objetiva com o presente trabalho é identificar elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador no curso de Dança-Licenciatura da UFMG, verificando onde e como o curso aborda a tríade no currículo, buscando também entender qual o entendimento e relação dos docentes do curso com essa tríade. Como bibliografia sobre o curso, espera-se que essa pesquisa seja mais um referencial para a construção histórica do mesmo. Também se almeja fornecer apontamentos para identificação da tríade nos contextos das mais de 30<sup>1</sup> graduações em Dança existentes do Brasil.

---

<sup>1</sup> Graduações em Dança no Brasil. Disponível em: <<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Graduacoes-em-Danca-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 21 nov 2018.

## **1. GRADUAÇÃO EM DANÇA UFMG**

O curso de graduação em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) completou 8 anos em 2018. Situado na capital do estado, esse foi o segundo curso superior de Dança criado em universidades federais mineiras. Sucedendo o curso da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ele foi implantado em 2009 com ingresso da primeira turma em 2010, um ano antes do seu sucessor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Desde sua implantação, o curso oferece anualmente 20<sup>2</sup> vagas, e como nas demais universidade públicas brasileiras, o processo de seleção é realizado primeiramente pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), em que se faz necessária a participação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em seguida, a segunda etapa confere em submeter-se à uma prova prática específica de habilidades na área, pois o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança da UFMG afirma que

A proposta curricular deste curso parte do compromisso de aliar, nos componentes curriculares, o conhecimento teórico à experiência prática e, para tanto, propõe (...) uma diversidade de atividades acadêmicas que visam tanto incorporar conhecimentos adquiridos fora da academia quanto aqueles construídos de maneira autônoma durante o percurso de formação acadêmica. (PPC, 2009, p.24)

Focado na modalidade Licenciatura, o curso possui duração padrão de 9 semestres, mínima de 08 e máxima de 15 semestres para integralização. As disciplinas obrigatórias ocorrem no turno da noite na Escola de Belas Artes, onde se encontra o curso de Dança, e também na Faculdade de Educação, onde são realizadas outras quatro disciplinas obrigatórias da modalidade licenciatura: Sociologia da Educação, Política Educacional, Psicologia da Educação e Didática de Licenciatura. As disciplinas optativas

---

<sup>2</sup> São oferecidas 20 vagas anuais devido às limitações de espaço e de corpo docente. Entretanto, o PPC (2009, p.20) demonstra que o intuito, desde o início, é ofertar 20 vagas por semestre, ou seja, 40 anuais.

podem ser realizadas no próprio curso ou em outros que se relacionem com a formação do licenciando em dança - como cursos das áreas artísticas, de educação, de história e filosofia da arte. Diferente das disciplinas eletivas, que podem ser feitas em departamentos de qualquer curso da Universidade. Além disso, o eixo ensino-pesquisa-extensão, tripé no qual se baseia a formação universitária, proporciona que a formação acadêmica também seja construída por experiências fora da sala de aula, em programas e projetos em que os estudantes fazem pesquisa, ministram aulas para a comunidade externa, realizam estágios supervisionados, organizam eventos, participam de grupos de pesquisa, fazem monitoria em disciplinas que já cursaram, dentre outras oportunidades. Desse modo, grande parte dos ingressantes do curso não lida apenas com teorias para depois da formação universitária iniciar sua prática. Grande parte dos ingressos no curso já atuavam de algum modo na área e da Dança, e na universidade não deixam de aprender também com o fazer, que nesse novo contexto se apresenta em novos formatos, novas problemáticas e reflexões. Essas experiências extra currículo obrigatório do curso são importantes para o percurso formativo. Como consta no PPC do Curso de Graduação em Dança da UFMG (2009, p.13), “a capacitação do licenciado em Dança está aliada à formação docente a partir de práticas, vivências e reflexões estéticas e pedagógicas”. Além disso, como um dos objetivos gerais da graduação em Dança da UFMG se encontra:

Oferecer sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacite o aluno tanto para uma atuação profissional qualificada, quanto para a investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, promovendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; (PPC, 2009, p.27)

E, enquanto objetivo específico, reitera o intuito de

Formar o docente de dança, teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o exercício da docência no ensino básico, bem como da pesquisa e da extensão no seu âmbito de competência, fornecendo-lhe os fundamentos da execução de dança de modo a torná-lo técnica e teoricamente habilitado e instrumentalizado para a aplicação pedagógica do ato de dançar; (PPC, 2009, p.28)

Observando os propósitos formativos registrados no PPC, se percebeu a intenção de fornecer atributos que conferem especificidade à atuação do licenciado em dança, título dado para o egresso ao término do curso. Estes estão ligados não apenas às práticas artísticas do “estar em cena”, mas também da docência e da pesquisa em/na dança. Por

consequinte, o termo artista-professor-pesquisador para caracterizar profissionais da área da Dança fez-se recorrente entre docentes e discentes do Curso.

## 2. ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR

Fora realizado um mapeamento do termo “artista-professor-pesquisador” – versão da tríade recorrentemente expressa por docentes e discentes do curso de Dança/Licenciatura da UFMG. Disso obteve-se uma catalogação estruturada pelos dados encontrados em: livros da bibliografia básica e complementar do curso disponíveis na biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG; Anais da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE); Anais do Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (ConFAEB); Seminários de Dança de Joinville; teses, dissertações e artigos acadêmicos.

Na busca pelo trinômio artista-professor-pesquisador, também foram encontrados diversos binômios, como docente-artista, professor-artista, professor-pesquisador, artista-pesquisador, dentre outros. Entretanto, optou-se por se abster dos binômios e efetuar um recorte específico pela tríade que se refere à correlação entre criação, ensino e pesquisa em Arte, que é o objeto de estudo dessa pesquisa no contexto do curso de Licenciatura em Dança da UFMG. Os resultados encontrados demonstraram a existência de 6 variações da tríade, sendo que o sentido de cada uma delas pode ser percebido de acordo com a disposição das três bases. Ou seja, a ordenança de cada um desses âmbitos é um fator importante para o entendimento sobre a tríade, bem como o contexto no qual é utilizada, como se pode observar no quadro:

Termo (segundo a ordem x-y-z)			Citado por	Observação
Artista	Educador	Pesquisador		
Artista	Educador	Pesquisador	Renata Bittencourt Meira no artigo “Educador, Artista, Pesquisador: utopia ou realidade?”, publicado no XV ConFAEB (2006, p. 273)	Nas ocorrências desses termos o foco temático era a formação do professor da área de Arte, mais especificamente sobre a atuação dos cursos de licenciatura. Pressupõe-se que a primeira base é “artista” porque esse é um pré-requisito para que se ensine Arte, que a segunda é “professor/educador” pois essa formação que o artista está buscando e que o terceiro é “pesquisador/investigador” devido à necessidade desse professor de provocar reflexões, construção de conhecimento, bem como materiais didático-pedagógicos que nutram sua prática docente.
Artista	Professor	Investigador	Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho no artigo “Profissional de dança: possibilidades de formação no estado do Amazonas” publicado no IX Seminário de Dança de Joinville (2016, p. 154)	
Artista	Professor	Pesquisador	Natália Cabrera Flores Valim na dissertação de mestrado intitulada “Professor-Pesquisador-Artista: reflexões para uma prática pedagógica artística” (2016, p.71)	

Termo (segundo a ordem x-y-z)			Citado por	Observação
Docente	Artista	Pesquisador	<p>Arnaldo Leite de Alvarenga no artigo de Eliana Rodrigues Silva intitulado Graduação em Dança no Brasil: professor como orientador e aluno como protagonista” publicado no IX Seminário de Dança de Joinville (2016, p. 35)</p>	Nas ocorrências desse termo percebeu-se que a primeira base é “professor/docente”, pois os textos tratam da atuação do professor da área de Arte – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - do qual pressupõe-se que possua uma prática “artística e crítica” e que atua em paralelo com a pesquisa, desenvolvendo processos científicos-investigativos.
Professor	Artista	Pesquisador	<p>Eleonora Campos da Motta Santos no artigo “Professor-artista-pesquisador: desejos, inquietações e caminhos na formação do licenciado em Dança da UFPel” publicado no IX Seminário de Dança de Joinville (2016, p. 157-164)</p>	
Artista	Pesquisador	Professor	<p>Natália Cabrera Flores Valim na dissertação de mestrado intitulada “Professor-Pesquisador-Artista: reflexões para uma prática pedagógica artística” (2016, p.26-27)</p> <p>Daniele de Sá Alves, na monografia de especialização intitulada “A/r/tografia, uma metodologia de pesquisa educacional baseada em arte na busca pela formação do artista-pesquisador-professor” (2015, p. 15)</p>	<p>As ocorrências desse termo levam em consideração a peculiaridade da pesquisa em Arte (Dança) ” em que se pode experimentar em/com o próprio corpo - apesar de não desconsiderar a pesquisa acadêmica.</p> <p>Com a pesquisa como base central, o termo evidencia que a atuação do artista e do professor é permeada pela pesquisa, portanto a figura do pesquisador está “entre” as demais bases.</p>
Professor	Artista	Professor	<p>Geraldo Freire Loyola, na tese de doutorado PROFESSOR-ARTISTA-PROFESSOR: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. (2016)</p>	Usado apenas no título da tese de doutorado de Geraldo Loyola. Nisto, o termo soa como um provocativo para demonstrar a centralidade da arte no trabalho do professor de arte e como ela o impulsiona para desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos e pesquisas na área.

Quadro 1: As variáveis da tríade encontradas no mapeamento.

Considerando que existem variações da tríade, bem como discussões específicas de acordo com o seu uso, optou-se por apresentar tais referências a partir das categorias contextuais que foram observadas. Desse modo, os subtítulos conferem o contexto, a ideia, os aspectos relacionados à tríade em cada trecho.

## 2.1 Licenciatura em Arte

Observa-se que a tríade é termo recorrentemente utilizado também por/em outros cursos de graduações na área de Artes pelo Brasil. No XVIII CONFAEB, Gilberto Andrade Machado descreve em seu artigo o processo de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE. Segundo ele, o curso “que inicialmente se propunha a formação de artistas plásticos (...) hoje objetiva formar artistas-pesquisadores e professores de Artes Visuais para o Ensino Básico”. Por sua vez, Renata Bittencourt Meira no XV ConFAEB, sobre o curso de Artes Cênicas/Licenciatura da UFU, evidencia:

Acreditamos na formação do **artista-educador-pesquisador** como profissional adequado ao contexto de Uberlândia, considerando a universidade um pólo cultural regional e como contribuição deste profissional na produção do conhecimento em Artes Cênicas”. (MEIRA, 2004. p. 271-272, grifo da autora)

No IX Seminário de Dança de Joinville, Eliana Rodrigues Silva cita uma fala sobre o curso de Dança-Licenciatura da UFMG feita pelo por Arnaldo Alvarenga:

A proposta do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Dança se abre a todo tipo de formação estilística, prévia, dos pretendentes, partindo de princípios de organização do movimento presente em todas as danças e se estruturando sobre três eixos centrais: teórico, prático-teórico e didático pedagógico. Dois percursos artístico-pedagógicos podem ser escolhidos: em dança contemporânea ou em danças populares brasileiras. Todo esse processo ocorre em paralelo à pesquisa, incentivando a construção de um **docente-artista-pesquisador**. O curso pretende, dentro de uma proposta inclusiva, receber o interessado pelo ensino, com um olhar sobre o ato investigativo que amplie suas potencialidades sobre o fazer e o ensinar dança, sem abandonar a tradição, mas colocando-a em diálogo com a contemporaneidade. (ALVARENGA *apud* SILVA, 2016, p. 35, grifo da autora)

No mesmo Seminário, a tríade também é relatada no que tange o curso de Dança-Teatro da UFPEL. Nesse trecho, Eleonora Campos Da Motta Santos ressalta que o objetivo do curso é formar artistas-professores-pesquisadores (UFPEL, 2012, p. 11) além de pressupor

que uma formação fundamentada em princípios gerais de movimento e na relação com as práticas de extensão e pesquisa seria capaz de instrumentalizar e de estruturar as competências de um **professor-artista-pesquisador** da dança, uma vez que apresentava objetivos tais como: Formar profissionais para ministrar aulas de Dança, na interface com o Teatro, em diferentes espaços de ensino-aprendizagem,

constituindo-se como **professores, artistas e pesquisadores** [...] atuando também como agentes culturais [...] de modo a [...] desenvolver as capacidades artísticas, pedagógicas e científico-investigativas dos futuros docentes (UFPEL, 2012 p.9 *apud* SANTOS, 2016, p. 161, grifo da autora)."

Nesses trechos contextualizados diretamente na formação universitária a tríade indica que a formação superior de uma licenciatura em Arte está lidando com a junção das profissões de artista e de professor e que essa formação apresenta especificidades. Nesse sentido Márcia Strazzacappa e Carla Morandi (2012) afirmam que essas profissões não são sinônimas, mas também não são antagônicas, podendo se constituir como complementares. Nesse lugar entre arte e docência elas afirmam que

As faculdades de dança formam mais que o bailarino. Formam o pesquisador, o professor, o criador. Formam o bailarino que pensa. (STRAZZACAPPA & MORANDI, 2012, p.13).

Diante do exposto, o que se observa é que a complementariedade entre essas duas profissões nos cursos superiores que visam formar um tipo de profissional apresenta novos saberes oriundos dessas facetas (sejam elas fruto da licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro). Além da ênfase de formação em um trabalho prático-teórico, as universidades fornecem, para além do dançar, o pensar, o pesquisar, o ensinar, o criticar, historificar, o documentar... E nesse sentido, o âmbito da pesquisa se mostra inerente à essa junção.

## 2.2 Docência em Arte

Nessa perspectiva prosseguem os demais autores encontrados no mapeamento, buscando apresentar o que seria, portanto, esse artista-professor-pesquisador. E, uma das primeiras características que se apresentam, talvez a primordial seja a que essa tríade representa aspectos necessários ao professor de arte que está a se formar. Professor esse que está sempre a pesquisar pedagógica e artisticamente, mas especificamente, aquele que não abandona a prática artística que é o objeto do seu ensino e da sua pesquisa. No artigo "Práticas docentes em diálogo: buscar o outro, encontrar-me" publicado no XX ConFAEB, Rosvita Kolb-Bernardes e Ana Angélica Albano partem do princípio de que "além do licenciado optar por ser um professor de Arte, ele precisa ter também uma prática artística." (2010, p. 1147). No seu artigo intitulado "Professor e artista: uma

reflexão sobre a prática docente a partir da experiência artística”, Denise Wendt também relata a

importância do professor de arte ser um professor e artista, ou seja, a formação pedagógica e uma formação de pesquisador e produtor de arte tem que ser pensada nos cursos de formação de professores. (WENDT, 2010, p.23)

Lucia Pimentel, também professora da Escola de Belas Artes da UFMG enfatiza a prática docente, mas no sentido da reciclagem que permeia o artista-professor-pesquisador. Apesar de não utilizar a tríade, mas a vírgula para discorrer sobre cada um desses âmbitos, ela diz que é possível assim se formar não apenas no contexto universitário, no qual o termo tem sido recorrente, mas também na sala de aula. Desse modo, o licenciado que agora atua como docente ainda está num processo de formação:

As ações de artista, professor e pesquisador **se formam não somente nos cursos universitários, mas também na prática diária de sala de aula, desde que o professor planeje e teorize sua prática.** É preciso que o professor considere que teoria não é só o que os outros autores dizem ou escrevem, mas também o que ele próprio pensa sobre sua prática, discute e registra, revendo e renovando constantemente. Aliás, o registro e a divulgação da prática do professor são pontos importantíssimos para o avanço da construção de conhecimentos na área de ensino de Arte. (PIMENTEL, 2011, p.2, grifo da autora.)

Ela prossegue:

É preciso pensarmos e agirmos em estratégias que contemplem a complexidade da arte/educação tanto em relação ao artista/professor/pesquisador que aprende enquanto ensina, quanto em relação ao educando, que constrói conhecimentos e vida cultural e pessoal nessa relação. As formas têm que ser múltiplas e criativas. (PIMENTEL, 2011, p.3)

Lúcia Pimentel considera a importância da formação acadêmica, da qual há um estímulo para que o estudante compreenda a tríade artista-professor-pesquisador, mas reforça que não é apenas nesse contexto que o profissional em Arte assim se identifica. Nesse sentido, ela reforça como a sala de aula, o fazer docente, também contribui para a constante formação desse profissional.

### **2.3 Um profissional com dois atributos**

Há também outra noção da tríade, que se forma por um pólo e dois atributos, apresentada pelo Prof. Dr. José Batista Dal Farra Martins (Zebba Dal Farra) no artigo “O Artista-pesquisador-pedagogo”. Segundo ele

os termos intercambiáveis deste trinômio se organizam pela gravitação em torno de um pólo, gerando-se três possibilidades: o artista, com atributos de pesquisador e pedagogo; o pedagogo, com atributos de pesquisador e de artista; e o pesquisador, com atributos de artista e pedagogo. (MARTINS, 2010, p.3)

Todavia, apesar de reconhecer a existência do trinômio devido a defesa de um pólo com dois atributos possíveis, Zebba Dal Farra apresenta uma variedade de binômios, por exemplo, para o pólo artista há a possibilidade de se ter atributos de pesquisador e de professor e para cada um deles um novo binômio surge:

Do **artista-pesquisador**, espera-se a construção processos artísticos, baseados na experimentação e no risco, atrelados a projetos de pesquisa, que, pela definição de um método, provoquem reflexão crítica e avaliação continuada. Por outro lado, o **pesquisador-artista** formula e realiza seus projetos, em perspectiva artística. Para um e outro, é pertinente a questão: não será poética a linguagem do artista-pesquisador e do pesquisador-artista? O **artista-pedagogo** valoriza os percursos teatrais, a construção de uma escuta, as relações intragrupais, a troca de saberes e fazer, e a proposição de uma ação cultural no âmbito da sociedade. O **pedagogo-artista** formula com precisão questões sobre o sentido, a natureza e as modalidades de sua intervenção pedagógica e artística. O **pedagogo-pesquisador** articula suas intervenções a projetos de pesquisa, enquanto o **pesquisador-pedagogo** agrupa à sua pesquisa a passagem do conhecimento. (MARTINS, 2010, p.4)

### **2.4 Criação, ensino e pesquisa em Arte: integração**

Há, também, autores que foquem na complementariedade das três bases formadoras desse tripé e apresentam as características dessa junção:

Esse ser mestiço, metáfora para **artista-pesquisador-professor**, busca novas relações entre teoria, prática e criação e comprehende que os processos e produtos envolvidos na criação de uma obra de arte, seja ele objeto ou tarefa profissional, são exemplos da integração entre o saber, a prática e a criação. (VALIM, 2016, p.26)

Esse ser mestiço é comparado por Natália Valim como gotas que se escorrem somando umas ás outras fazendo com que duas ou três se tornem apenas uma só. Com essa ilustração, ela busca explicitar a lógica da unicidade entre artista-professor-pesquisador, sendo assim um ser mestiço, complexo. Natália também enfatiza a figura do pesquisador nesse tripé, já que nos binômios mais conhecidos quando se trata das relações entre arte e docência a pesquisa é excedente:

Por muito tempo tratei a pesquisa na dualidade professor-artista não apenas por conta das leituras (que em sua maioria tratam dessa dualidade), mas por crer que o pesquisador caminha junto dessas duas ‘figuras’. Ora, implicitamente!

Ledo engano. No entanto a pesquisa me fez perceber que pesquisador não é aquele que compila as leituras realizadas simplesmente, me faltava vivenciar essa vertente, mas não por muito tempo, a pesquisa me cobrou o pesquisador e este me fez refletir melhor sobre a **tríplice artista-professor-pesquisador**. (VALIM, 2016, p.71, grifo da autora)

Então, a partir da experiência que possibilitou a incorporação da tríade artista-professor-pesquisador é que Valim comprehende que

Artistas - pesquisadores - professores são habitantes dessas fronteiras ao re-criarem, re-pesquisarem e re-aprenderem modos de compreensão, apreciação e representação do mundo. Abraçam a existente miscigenação que integra saber, ação e criação, uma existência que requer uma experiência estética encontrada na elegância do fluxo entre intelecto, sentimento e prática. (IRWIN 2008, p.91 *apud* VALIM, 2016, p. 26)

Nessa noção de integralidade da tríade, há uma importância do “entre”, pois é nesse trânsito que se faz possível a existência de um ser mestiço, multifacetado, que atua em constante movimento devido às suas múltiplas possibilidades. Daniele de Sá Alves pontua:

Dessa forma, podemos dizer que o artista-pesquisador-professor, não distingue esses papéis, eles se somam/fundem e, ao mesmo tempo, permitem uma **atuação múltipla entre** esses fazeres, dialogando e mediando suas demandas, ora assume o papel do artista, e logo já é professor, junto com isso o pesquisador segue ativo, e assim dialoga com esses lugares, integrando-os. (ALVES, 2015, p.15, grifo da autora)

### **3. METODOLOGIA**

Considerando que se objetiva identificar os elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador, o presente estudo possui abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa busca “entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos” (ZANELLI, 2002, p. 83 apud FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 9) e, nesse sentido, o presente trabalho procura identificar a tríade, bem como compreender o que se comprehende da mesmo por esse uso no contexto identificado. Ademais, tendo em vista que se busca identificar essa tríade no contexto do curso de Dança-Licenciatura da UFMG a metodologia utilizada é a de estudo de caso, que é

uma história de um fenômeno passado ou atual a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como em arquivos públicos e privados. (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002 *apud* FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 5)

Para esta investigação, a coleta de dados se deu por meio de análise do Projeto Pedagógico (PPC) no qual constam itens importantes como a Matriz Curricular e o Ementário das disciplinas obrigatórias e optativas do curso, considerando que estes expressam e delineiam o *modus operandi* dessa graduação. Portanto,

o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.2)

Além disso, também foram coletados dados pela realização de entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente do curso, no qual se inclui o professor-coordenador. Tal procedimento foi escolhido, pois possibilita que os entrevistados discorram livremente sobre as perguntas direcionadas, abrindo inclusive espaço para novos apontamentos sobre a temática das perguntas. Outro fator positivo é o fato da entrevistadora ser parte do corpo discente do curso em questão, contribuindo para que o diálogo fosse informal e suscetível de novos desdobramentos. Triviños (1987) comenta que

a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria

colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] mantem a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152 *apud* MANZINI, ano, p.2).

Deste modo, em um primeiro momento o coordenador e os (as) docentes do curso foram convidados via *e-mail*, para participação na pesquisa e possível agendamento das entrevistas. O roteiro de entrevista foi elaborado em paridade com as perguntas realizadas para os discentes do curso na pesquisa “Licenciatura em Dança UFMG: cartografia de percursos formativos” com adequações às especificidades da profissão docente desempenhada no curso por parte dos entrevistados da presente pesquisa. A amostra foi de 6 participantes, considerando que a totalidade do corpo docente é de 8 membros. Codinomes foram escolhidos para preservação da identidade dos participantes. Sendo assim, o professor/coordenador fora nomeado como **P1C** e o corpo docente recebeu codinomes que variam de **P2** a **P6**. As entrevistas foram realizadas presencialmente em sua maioria, apenas duas foram realizadas via telefonema e via aplicativo de comunicação, devido às questões de licença médica e incompatibilidade de horário para encontro, respectivamente. Todas as entrevistas foram registradas por meio de gravador de áudio e transcritas na íntegra para que o processo de leitura também fosse mais uma etapa a contribuir para análise dos dados. Em seguida, foram selecionados trechos condizentes com as categorias de respostas percebidas de acordo com a especificidade de cada pergunta.

Num segundo momento, fora analisado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual também constam a Matriz Curricular e Ementário das Disciplinas obrigatórias e optativas do Curso de graduação em Dança-Licenciatura da UFMG. Primeiramente, o documento fora lido para compreensão total e contextual do mesmo. Durante a leitura, trechos que enfatizavam algo relativo à tríade artista-professor-pesquisador e/ou que dialogasse intimamente com algum dos aspectos da mesma foram enfatizados. Como “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY *apud* LÜDKE e ANDRE, 1986:38) o olhar investigativo fora direcionado especificamente para o capítulo de organização curricular, onde constam a Matriz Curricular e o Ementário, apesar de que elementos referentes à tríade terem sido identificados em outras partes do documento e também evidenciadas na análise. Ao longo do processo os dados encontrados abriram possibilidades de categorização e de exposição dos elementos identificados, bem como da exposição dos

mesmos em diálogo com os dados da entrevista semi-estruturada e da experiência da autora enquanto estudante do curso.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão analisados os conteúdos das entrevistas realizadas com o corpo docente, no qual se inclui o professor-coordenador, do curso de Dança da UFMG bem como o Projeto Pedagógico do Curso, no qual também constam a Matriz Curricular e Ementário. Com esse cruzamento pode-se identificar elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador no curso.

### 4.1 Entrevistas

No que tange as entrevistas, o material foi tratado segundo temas que surgiram do próprio conteúdo obtido (MACHADO, 2002, p. 66), vale ressaltar que as ocorrências das categorias de respostas foram citadas no aspecto quantitativo apenas para explanar quantos (as) entrevistados (as) apresentaram respostas comuns ou que se aproximam em algum sentido. Pela abordagem qualitativa do presente trabalho, um (a) mesmo (a) entrevistado (a) poderá estar contido (a) em mais de uma categoria de resposta.

*Questão 1: O que você entende por “artista-professor-pesquisador”?*

Logo de início, buscou-se compreender qual a percepção de cada membro do corpo docente do curso sobre a tríade. Foram observadas as seguintes categorias de resposta:

- (A) Afirmação da complexidade da atuação profissional do profissional da área de conhecimento Dança, principalmente no contexto universitário (2 ocorrências);
- (B) Articulação, integralidade entre criação, ensino e pesquisa em Dança (4 ocorrências);
- (C) Afirmação de que formação de professores para a Dança não se perca a referência do fazer artístico (2 ocorrências);
- (D) Relação entre teoria e prática (1 ocorrência);

Metade das ocorrências expressam que o entendimento da tríade passa pela necessidade política de afirmação da complexidade do trabalho dos artistas, sobre como este é multifacetado. **P1C** comenta que “o número de cursos superiores de Dança no Brasil aumentou consideravelmente e isso abre o entendimento sobre o que é Dança com D maiúsculo, Dança como área de conhecimento”. Comenta também que por muitos anos dançar era apenas executar passos e que “nessa condição de artista foi que a maioria dos profissionais que hoje ocupam o espaço acadêmico começou. A maioria desses professores todos foram na sua formação primeira bailarinos.” Reitera: “não que arte por si só não nos possibilite a pesquisa, não nos possibilite o ensino, isso é inerente ao próprio a fazer da Dança.... Sendo aluno, em dança, você já aprende ensinando e ensina aprendendo, é um corpo a corpo muito direto, o trabalho é ainda muito artesanal”. Nesse sentido, no campo acadêmico, **P1C** observa que “à medida que cada turma nova do curso de Dança se forma, eles são sementes da mudança de entendimento sobre o que é um curso superior de Dança no campo da licenciatura, dentro de uma instituição pública, dentro da universidade.” Márcia Strazzacappa e Carla Morandi (2006) no livro “Entre a Arte e a Docência” enfatizam que as graduações em dança vão além da formação técnica em dança, mas pretendem a formação de professores, pesquisadores, criadores... Utilizando o termo “bailarino que pensa” (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006, p.13) expressam essa diferença entre o estudo de uma técnica a fim de ser executada e até ensinada, do estudo da Dança enquanto área de conhecimento, que nesse sentido caminha para além das técnicas e estilos.

Ao situar a abertura do curso de Dança da UFMG para qualquer “veia artística”, **P1C** salienta como é possível que ela seja aprofundada no contexto universitário, “seja pelas disciplinas, seja por cursos outros que acontecem, sejam por palestras ou seja, todo o conteúdo de natureza acadêmica que é disponibilizado pela instituição é no sentido de te estimular.” Evidenciando a relevância do curso, **P1C** afirma: “Eu até hoje não escutei de nenhum estudante que dissesse que o que ele está aprendendo aqui, não está mudando o modo de ele trabalhar lá fora.”

A partir dessa política de ingresso, na qual o curso se abre para qualquer estilo de dança praticado, vivenciado pelo estudante antes mesmo da sua entrada na instituição e no reconhecimento dessa bagagem do estudante ao longo do percurso formativo, o curso demonstra a valorização desse “pensar a Dança”. Não se fechando para nenhum tipo de manifestação artística, estilo e/ou técnica, o curso proporciona o enriquecimento da

Dança enquanto área de conhecimento, já que artistas de diversos lugares se propõem a aprender, fomentar, construir conhecimento dessa área.

Já **P3**, diz: “Eu entendo que essa tríade venha para reforçar, fortalecer essa discussão sobre um determinado profissional a partir de determinadas perspectivas de dança, de docência em dança e de pesquisa em dança. Eu entendo também que esse seja um lugar de dizer sobre um profissional que reúne em seu fazer a prática artística, docente e a pesquisa, de forma articulada.” E ressalta: “entendo que seja necessário contextualizar esse termo, por exemplo, no espaço da universidade, para especificar melhor nossa discussão.”

Por isso, **P1C** enfatiza que “O ‘artista-pesquisador-professor’ é só dar nome a uma coisa que para mim é mais ‘velho que a serra’, (...) porque isso já fazíamos, o que se faz hoje é destrinchar melhor o quê isso quer dizer, o que isso significa, tem muita literatura sobre isso, é colocar cada coisa na sua prateleira, colocar cada conteúdo na sua gavetinha. E essas coisas estão imbricadas, o que o curso faz é dizer gente, não é que se vai reinventar a roda, mas como aprofundar aquilo que você já tem, como mergulhar mais e qualificar mais esse artista-professor e esse pesquisador?” (P1C) Pimentel (2011, p.3) também alerta sobre a necessidade de “pensarmos e agirmos em estratégias que contemplam a complexidade da arte/educação tanto em relação ao artista/professor/pesquisador que aprende enquanto ensina, quanto em relação ao educando, que constrói conhecimentos e vida cultural e pessoal nessa relação”.

**P6** diz: “Para mim este termo não possui uma definição fixa, mas é uma proposta em constante construção que precisa ser revisitada sempre. Eu vejo este termo como uma tentativa de contemplar a complexidade do que é o processo formativo de um professor de Arte na universidade. Este termo existe para se referir ao professor que é também artista e é também um pesquisador. Não são coisas diferentes. São parte de um mesmo profissional que comprehende o fazer artístico, a pesquisa e a docência como um processo integrado e indivisível.” (P6) Eleonora da Motta Santos em uma das edições dos Seminários de Dança de Joinville também associa a tríade ao processo formativo de professores, logo apontando a especificidade da formação em Arte na educação básica:

A expressão professor-artista-pesquisador, pelo que comprehendo, pretendeu evidenciar a intenção de garantir a formação profissional apontada. Ao que parece, também retrata um desejo de suprir a ausência da formação sensível (artística e crítica) na educação básica. (SANTOS, 2016, p.161)

**P5** também enfatizou o processo de formação de professores realizado pelo curso, considerando a importância dos trabalhos executados pelos docentes do curso, como as orientações pedagógicas, na área de pesquisa, mas enfatiza que “a arte está no centro desse eixo”. Acreditando ser também essa a compreensão de todos os professores do departamento, reitera: “no meu olhar eu acho essencial para um professor-pesquisador em arte, ter a sua experiência e uma referência concreta pedagógica com o projeto artístico.” (P5)

**P4** também relatou como o termo contribuiu para definições importantes para a Dança e abordou mais uma delas, dizendo que “existe nessa expressão artista-professor-pesquisador um compromisso muito grande com a definição de arte, com a ideia de que a arte não é só aquilo que está na prática e não é só aquilo que está na teoria, seja na Dança, seja da Música, seja no Teatro.” Continuou dizendo que “o artista-professor-pesquisador é aquele que não consegue dissociar teoria e prática, ou que almeja nunca dissociar essas duas coisas, no intuito de que elas sejam complementares. E que, como o foco dessa tríade na presente pesquisa está na Dança, “é aquele profissional que vai usar todos os elementos da dança tanto para sua pesquisa como para sua relação com a docência, como com seu processo de criação. Docência e objeto de pesquisa se integram nessa relação do artista-professor-pesquisador.” Nesse sentido, **P4** corresponde à ideia de integração entre o saber em dança, a prática e a criação (VALIM, 2016, p.26), na qual se apresentam um modo diferente de lidar com teoria e prática, sendo que o artista-professor-pesquisador não as separa, mas integra-as.

A noção de integralidade entre as bases desse tripé foi indiretamente percebida na maioria das falas dos professores, mesmo daqueles que colocaram em primazia o aspecto da docência por se tratar de um curso de licenciatura e/ou do que enfatizaram a Arte como centro entre docência e pesquisa. No caso de **P2**, integralidade foi a principal caracterização da tríade: “Porque para mim o que eu faço tem um sentido, porque circula, uma coisa me leva pra outra e eu não preciso pensar para que uma coisa tenha que me levar para outra. Eu não troco de roupa de um para o outro, não coloco um chapéu num, um chapéu no outro e um chapéu no outro. Então é um modo de circulação que me leva para isso simplesmente, diferente de falar agora vou pesquisar, agora eu vou dançar, agora vou ser professor.” (P2) O entendimento de P2 se aproxima do que é apresentado por Alves (2015) ao dizer que

o artista-professor-pesquisador não faz distinções desses papéis, mas que “eles se somam/fundem e, ao mesmo tempo, permitem uma atuação múltipla entre esses fazeres dialogando e mediando suas demandas, ora assume o papel do artista, e logo já é professor, junto com isso o pesquisador segue ativo, e assim dialoga com esses lugares, integrando-os. (ALVES, 2015, p.15)

*Questão 2: Enquanto docente no curso de Dança/Licenciatura da UFMG, você considera na sua atuação a identidade “artista-professor-pesquisador” do licenciando? Justifique.*

É importante explicar sobre o intuito dessa questão, que foi de difícil compreensão para a maioria dos entrevistados. O que se buscou entender é se na prática docente dos professores do curso, eles abordam a tríade e, mais que isso, se compreendem que os estudantes do curso podem já se identificar com a tríade anteriormente ao seu ingresso. Objetivou-se compreender, então, se os professores assim identificam os estudantes e se estimulam essa perspectiva sobre o profissional da Arte-Dança no seu fazer docente. Essa explicação foi feita logo após a leitura da pergunta para os entrevistados, já que depois da primeira entrevista realizada, considerou-se inviável modificar a redação da mesma. As categorias de resposta se dividiram em duas:

- (A) Sim – seguido de apontamentos (5 ocorrências);
- (B) Há uma tentativa, pode melhorar (1 apontamento).

**P1C**, que também leciona duas disciplinas nos dois primeiros períodos do curso, fala da importância da cronologia, já que leciona disciplinas teóricas relacionadas à história da Dança. Reforça que isso contribui para “não olhar para o passado como algo preconceituoso, como se a gente tivesse na melhor posição”. Relata que durante as suas aulas faz questionamentos aos estudantes, como por exemplo, saber quais deles já dão aulas e, geralmente, “raros não levantam as mãos”. Prossegue dizendo “se eu não levar isso em conta, eu acho que tudo que a gente está transmitindo fica muito fora da realidade da pessoa, você tem que pegar aquele conteúdo que está sendo tratado e pensar como é que eu posso tornar isso em tese, tornar um saber sábio a um saber a ser ensinado? Como é que eu faço a transposição didática disso? (...). Se eu não conseguir levar em conta os elementos com os quais você trata, seja na sua aula, ou seja, a malinha que você veio com ela. Como é que a gente qualifica ou desqualifica, como é que a gente muda ou

transforma ou incrementa?” Compreendeu-se que há uma preocupação tanto com a história da Dança, para a compreensão e transformação do presente, bem como para o entendimento do papel exercido por cada um nesse instante. E para isso, compreender as histórias dos estudantes, “de qual estilo vêm”, “como trabalham”, é considerar as diferentes facetas desse profissional. (P1C)

**P3** entende a importância da tríade na área da Dança, pois é “um termo que nos possibilita, nos favorece, nos estimula, a refletir sobre o que está inserido na nossa prática profissional.” Mas enfatiza que não é exatamente a importância do termo em si, “mas aquilo que compõe o termo, o artista, o professor, o pesquisador e as relações entre essas instâncias, eu entendo que isso seja fundamental no percurso de conhecimento do licenciando. É necessário que ele discuta sobre essas três instâncias – artista, professor e pesquisador –, assim como as relações entre elas. Então, eu entendo que ao final de uma graduação, o licenciado, ele deverá.... Espera-se que ele tenha condições de discutir sobre essas instâncias, de cultivar na sua prática esses fazeres, de forma crítica.“ (P3)

Por sua vez, **P4** acredita que existe o desejo para que isso seja efetivo no curso, e que “se já existe a vontade do estudante de se tornar esse artista-professor-pesquisador ele já está investindo de uma certa forma nisso.” (P4). **P5** diz que busca se orientar considerando a tríade e que “mesmo tendo uma orientação mais teórica do trabalho, essa parte é essencial em todas as disciplinas que eu faço.” (P5)

Entretanto, **P2** encara isso como uma tentativa. Falando sobre o curso de Dança ela diz: “(...) a gente dá pouco lugar pro artista, e eu gostaria de dar muito mais, vejo pouco lugar pro artista e pouco lugar também pro pesquisador. Eu acho que o professor é mais colocado em foco e que o artista nem tanto, a gente vai tirando isso cada vez mais e o pesquisador, como eu te disse, vem no TCC. E às vezes eu tenho a impressão de que as coisas não são tão interligadas assim (...). Esse interesse pela pesquisa eu acho que aparece mais no momento do TCC. Falando um pouco sobre sua identificação com a tríade, continua: “eu me considero essas três coisas, mas para mim elas são completamente interligadas, porque elas fazem sentido para mim, não é porque eu estou impondo - e isso é muito difícil. Criar pode ser superinteressante... Como pensar numa formação onde essas coisas estejam realmente interligadas” (P2)

*Questão 3: Você indicaria alguma referência bibliográfica que se refere à formação do “artista-professor-pesquisador”?*

O que se percebeu a partir das indicações obtidas é que o contexto dos professores é um contexto de articulação entre essas três instâncias. Foram citados autores diversos, da área de Arte, bem como da Dança no Brasil e no exterior, além de projetos pedagógicos de cursos que possuem esse viés da tríade de um modo integralizado.

#### **4.2 Análise documental**

Além da escuta dos docentes do curso sobre a tríade, fora realizada análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual também constam a Matriz Curricular e o Ementário. Considerando que “a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.” (CELLARD, 2008 *apud* SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI), pretende-se observar se existem elementos relativos à tríade também no que se propôs enquanto organização curricular desse curso.

A Matriz Curricular partiu da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação da EBA, cuja formação artística está aliada à formação docente e para tanto, as disciplinas são organizadas em três eixos fundamentais (PPC, 2009, 34). Ao longo das exposições, fluxogramas referentes à essa organização serão reproduzidos. Para melhor distinção visual e logo auxílio nas análises, se optou pela utilização de cores específicas para identificação de cada eixo estruturante: cor preta para Eixo “Teórico I” que condiz às disciplinas relacionadas a Teoria e Pesquisa em Dança; cor azul para o Eixo Teórico/Prático II relacionado às disciplinas de Estudo do Corpo; cor vermelha para o Eixo Didático-Pedagógico relacionado ao Ensino.

#### ***A proposta***

No capítulo “Histórico da criação do curso”, referente à pesquisa realizada pela Comissão proponente da criação de um curso de Graduação em Dança na Escola de Belas Artes, foram apresentadas averiguações, das quais se concluiu que

(...) o presente projeto baseia-se na verificação da existência e excelência de uma sólida formação livre de artistas-bailarinos em Belo Horizonte e na concomitante carência de um curso superior destinado **a capacitar os profissionais para o ensino de dança com vistas à educação formal**, seja no nível fundamental ou médio, seja no nível superior de ensino. (PPC, 2009, p. 22, grifo da autora.)

Primeiramente, é importante ter em vista a averiguação de que o curso possui modalidade Licenciatura e que explicitamente informa se destinar à formação de professores para o ensino da Dança no contexto básico formal de educação e que essa dança

ou melhor, essa diversidade de danças, que, muitas vezes, manifesta-se híbrida carece de novas metodologias de pesquisa e de professores com uma formação abrangente no que tange à interseção entre teoria e prática e a intertransdisciplinaridade tanto para aplicação em processos criativos como em processos de ensino e aprendizagem. Assim, em cursos de formação, tornou-se necessária a composição de uma rede curricular que permita um sistema de aprendizagem regido pela troca de informações, pela interdisciplinaridade, pelo reforço da autonomia discente, pelo des-estabelecimento de antigas hierarquias presentes nos modelos de ensino, **pela comunhão entre teoria e prática, entre artista e professor.** (PPC, 2009, p. 22, grifo da autora.)

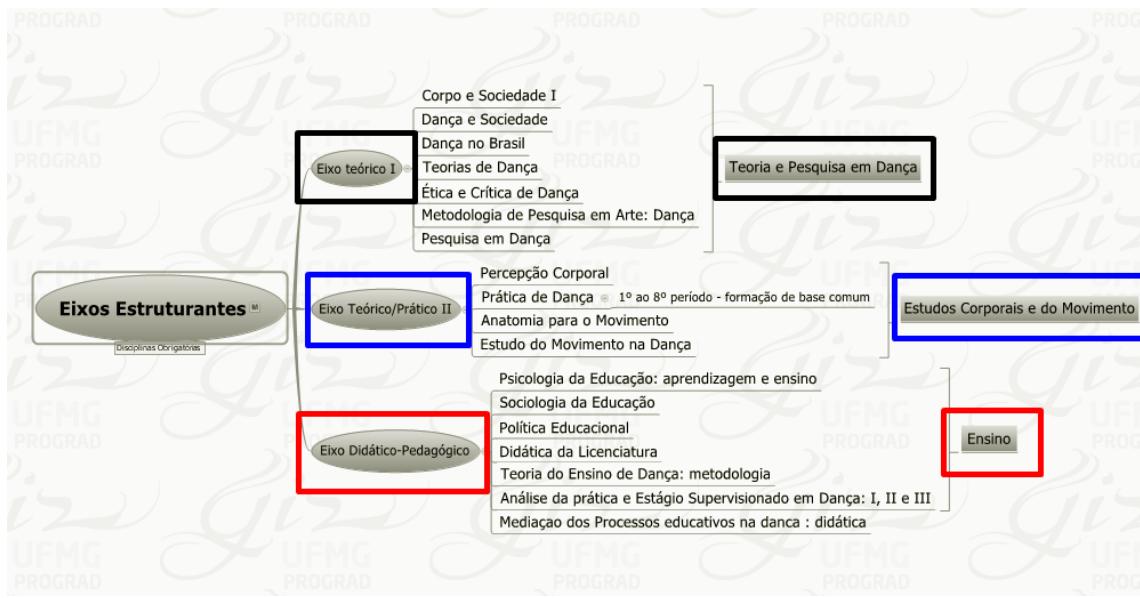
Como visto, o PPC reforça a junção entre teoria e prática, entre artista e professor, duas das bases da tríade, reconhecendo também que o

curso está voltado para o **ensino de dança** e para o **desenvolvimento de pesquisa** em artes visando o diálogo com as ciências afins às artes corporais, como a educação física, a fisioterapia, a terapia ocupacional, a antropologia, a sociologia, a biologia, a história, a filosofia, a pedagogia, o que, somado às **múltiplas abordagens corporais inseridas nas práticas de dança** na contemporaneidade, possibilite à graduação em Dança proporcionar ao futuro profissional a instrução necessária para o reconhecimento dos conceitos e práticas vigentes, viabilizando o diálogo com os mesmos, tanto no **âmbito criativo como nos atos pedagógicos.** (idem)

Nesse trecho se pode identificar o direcionamento para o ensino de dança, para o desenvolvimento de pesquisa, considerando também o âmbito artístico de atuação do licenciado. E, como um dos objetivos gerais do curso pode-se verificar que o sexto condiz à “Incentivar a pesquisa como elemento constitutivo da atividade artística” (PPC, 2009, p.27), já que no ambiente acadêmico a pesquisa relacionada à atividade artística se difere daquela considerada científico-acadêmica.

Identifica-se, elementos relacionados às instâncias constituintes da tríade artista-professor-pesquisador nas primeiras páginas do projeto que relatam a pesquisa de campo realizada para justificar a necessidade e a relevância da criação desse curso na cidade de Belo Horizonte.

No PPC do curso se apresenta o seguinte fluxograma:



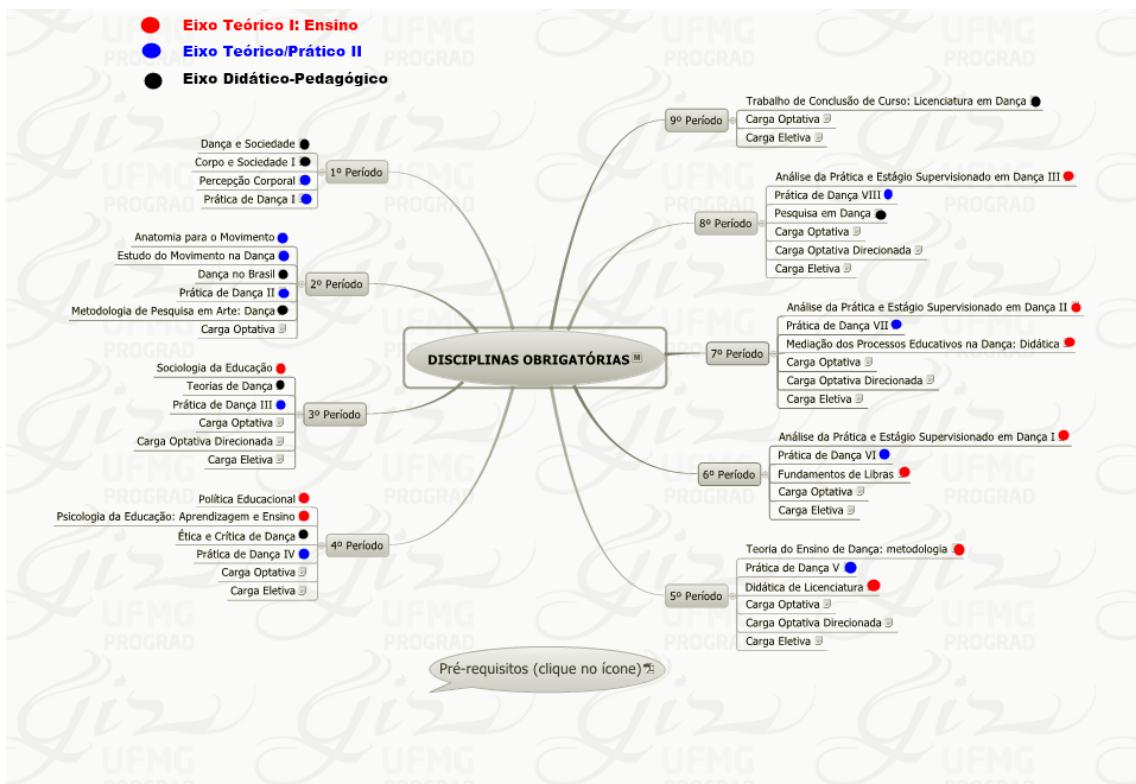
Fluxograma nº 4: Eixos estruturantes do Curso de Graduação em Dança. Imagem: reprodução/destaque pela autora.

Como se pode perceber na imagem, o Fluxograma 4 subdivide o Projeto Pedagógico do Curso de Dança em três eixos estruturantes. Tais eixos são caracterizados de acordo com os diferentes âmbitos nos quais se baseiam as disciplinas componentes. O que se pôde perceber é que esses três âmbitos estão justamente relacionados aos âmbitos de pesquisa, de criação e de ensino da Dança - o que faz referência com um dos objetivos específicos do curso, a saber o segundo que é “aliar criação, pesquisa e ensino em dança” (PPC, p. 28). Tal objetivo específico expressa objetivamente uma noção de integralidade entre esses três âmbitos. Identificando assim mais um elemento referente à tríade artista-professor-pesquisador, que pôde ser identificada também no sexto objetivo específico:

Formar o docente de dança, teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o **exercício da docência** no ensino básico, bem como **da pesquisa e da extensão** no seu âmbito de competência, fornecendo-lhe os **fundamentos da execução de dança** de modo a torná-lo técnica e teoricamente habilitado e instrumentalizado para a aplicação pedagógica do ato de dançar (PPC, 2009, p. 28).

Observou-se também que nesse esquema as disciplinas estão apresentadas por eixo estruturante para melhor compreensão do âmbito do qual se inserem. Esse intuito é confirmado, pois o fluxograma que organiza as disciplinas obrigatórias por semestre demonstra a distribuição sortida dessas disciplinas, favorecendo a percepção de que ao longo do processo formativo os eixos se articulam. Para melhor compreensão da

distribuição das disciplinas ao longo do curso por períodos, cada disciplina teve uma identificação segundo a cor do seu respectivo eixo estruturante:



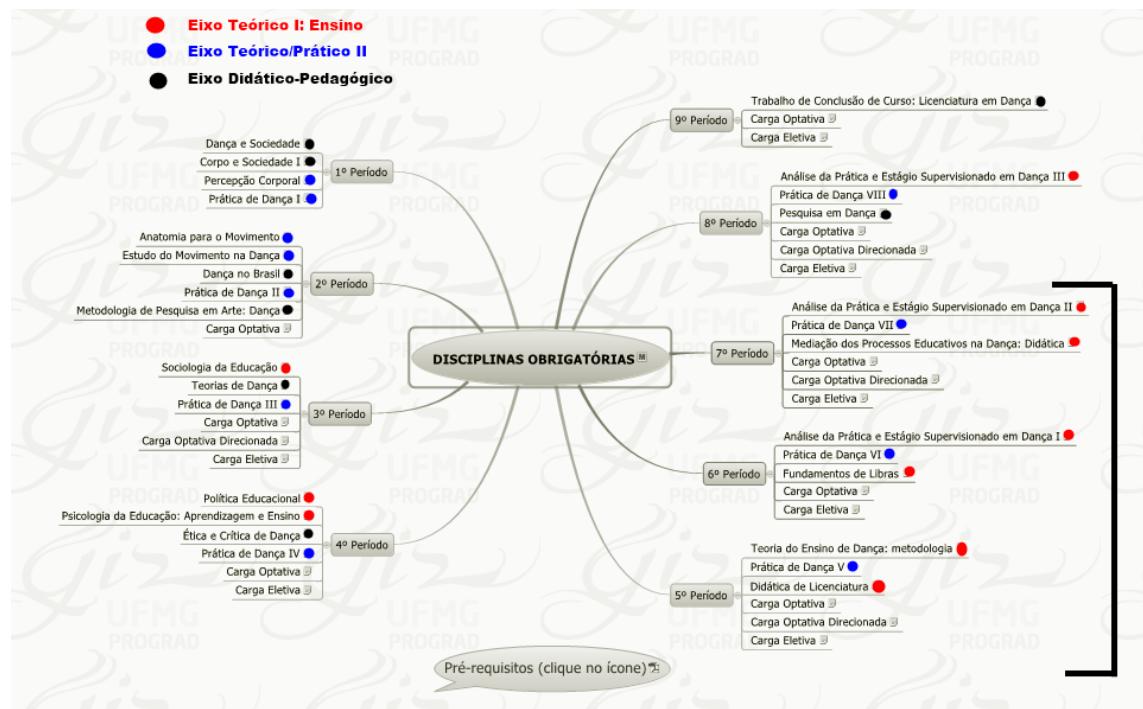
Fluxograma nº 3: Disciplinas obrigatórias. Imagem: reprodução//destaque pela autora.

Daniele de Sá Alves também aborda esses âmbitos dos quais se refere a tríade, enxergando-os de modo integrado, ao dizer que

o artista-pesquisador-professor, não distingue esses papéis, eles se somam/fundem e, ao mesmo tempo, permitem uma atuação múltipla entre esses fazeres, dialogando e mediando suas demandas, ora assume o papel do artista, e logo já é professor, junto com isso o pesquisador segue ativo, e assim dialoga com esses lugares, integrando-os. (ALVES, 2013, p.15)

Entretanto, além da percepção do intuito de articulação dos eixos, outras questões puderam ser observadas a partir desse fluxograma. Uma das percepções foi que nos dois primeiros períodos de curso não são ofertadas disciplinas relacionadas ao eixo Didático-Pedagógico. Portanto, as disciplinas relacionadas ao ensino de Dança são introduzidas a partir do 3º período.

## Sobre a pesquisa acadêmica

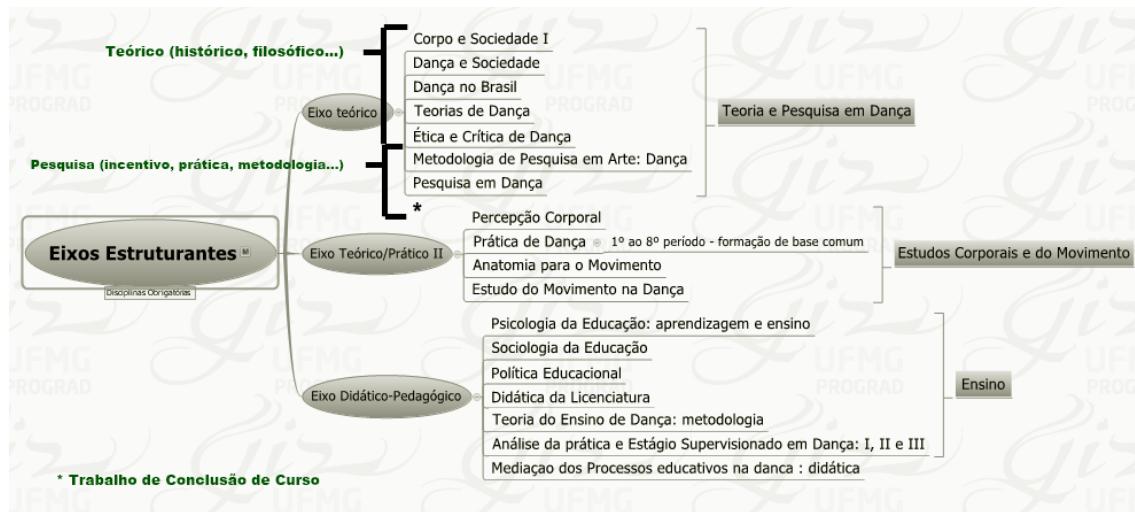


Fluxograma nº 3: Disciplinas obrigatórias. Imagem: reprodução//destaque pela autora.

A partir do mesmo fluxograma foram percebidas as seguintes questões sobre pesquisa:

- Apenas 2/7 do Eixo Teórico I (preto) trata da pesquisa em Dança. A maioria das disciplinas do Eixo tem abordagens histórica, antropológica e filosófica, dentre outras. Ou seja, há pouco estímulo prático à pesquisa acadêmica em Dança, considerando aqui a pesquisa acadêmica;
- Além disso, não há nenhuma disciplina do Eixo Teórico I (preto) nos 5º, 6º e 7º períodos e no 8º período é oferecida a disciplina “Pesquisa em Dança” na qual é elaborado o projeto de TCC, como demonstra o colchete preto na figura. Ou seja, durante um ano e meio antecedentes à elaboração do trabalho de conclusão, que se configura como pesquisa acadêmica, não há disciplinas com esse viés específico;
- Foi observado que no Eixo teórico I apenas 2 disciplinas ao longo do curso trabalham com a pesquisa acadêmica no sentido de ensinar os fundamentos, metodologias, incentivo ao olhar investigativo para esse tipo de pesquisa e prática com a elaboração de projetos nesse âmbito. Um asterisco (\*) foi utilizado para

enfatizar a disciplina TCC, que não estava inclusa no fluxograma, na qual se desenvolve uma pesquisa acadêmica que é requisito parcial para obtenção do título de licenciado (a) em Dança, como se pode observar na figura a seguir:



Fluxograma nº 4: Três eixos estruturantes do Curso de Graduação em Dança. Imagem: reprodução//destaque pela autora.

Todavia, há de se ressaltar que muitas são as possibilidades de experiência em cada disciplina do curso. De acordo com o Ementário a disciplina “Ética e Crítica de Dança” tem como ementa “Princípios éticos e construção do olhar artístico sobre a dança. Teorias e métodos” (PCC, 2009, p. 46). Além dessa perspectiva teórica, a minha experiência ao realizar a disciplina foi de ir à campo, ter como trabalho prático a apreciação de espetáculos, bem como a escrita de críticas referente ao mesmo. Algo parecido se percebe nas disciplinas “Prática de Dança”. Constam na ementa dessas disciplinas, de I a VIII:

- I. Introdução às práticas de execução de movimentos segundo os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban: espaço, tempo, peso e fluência, aplicados à dança contemporânea. Ênfase no fator espaço; (...)
- II. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban: ênfase no fator Tempo; (...)
- III. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban: ênfase no fator Peso; (...)
- IV. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban: ênfase no fator fluência. Dança autoral; (...)
- V. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban. Princípios presentes na proposição de uma dança autoral (intérprete-criador) de Klauss Vianna: espaços articulares, apoios, resistência, oposições, eixo global, direções ósseas. Ludicidade, estímulos conflitantes e improvisação; (...)

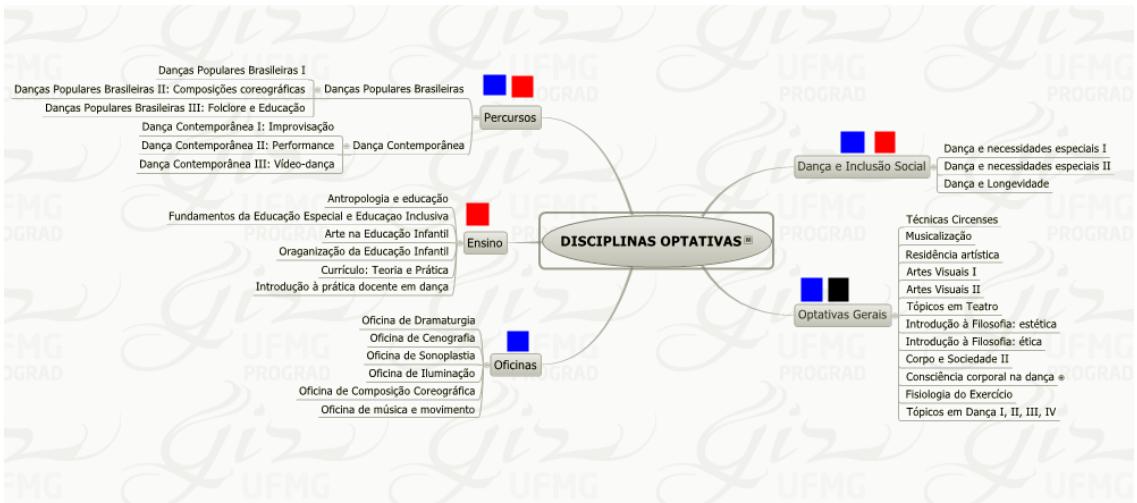
- VI. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban. Princípios presentes na proposição de uma dança autoral (intérprete-criador) de Klauss Vianna: espaços articulares e apoios. Ludicidade, estímulos conflitantes e improvisação; (...)
- VII. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban. Princípios presentes na proposição de uma dança autoral (intérprete-criador) de Klauss Vianna: resistências e oposições. Ludicidade, estímulos conflitantes e improvisação; (...)
- VIII. Prática e reflexão sobre a execução de movimentos segundo os fatores de Laban. Princípios presentes na proposição de uma dança autoral (intérprete-criador) de Klauss Vianna: eixos globais e direções ósseas. Ludicidade, estímulos conflitantes e improvisação. (PPC: Ementário, 2009, p.43)

Apesar das disciplinas Prática de Dança – de I a VIII – constarem no Eixo Teórico Prático II e todas as ementas serem condizentes à estudos corporais e do movimento, na maioria dos meus períodos, a experiência com essas disciplinas apresentaram também uma perspectiva didático-pedagógica. Aprendendo sobre nós e em nós, também aprendíamos como ensinar e contribuir junto aos alunos, desenvolvíamos planos de aula e executávamos junto à turma, dentre outros procedimentos. Pensando na integralidade dos eixos ao longo do percurso formativo, essa é uma junção interessante e que remete à tríade artista-professor-pesquisador por considerar todas essas facetas ao longo do processo formativo do estudante.

### *Disciplinas optativas*

Observando as disciplinas optativas a partir dos eixos estruturantes propostos pela organização curricular do curso, é perceptível a ampla quantidade de disciplinas relacionadas ao fazer artísticos e ao ensino da Arte e a pequena quantidade de disciplinas relacionadas à teoria e pesquisa em Arte, a saber as que constam nas “Optativas Gerais”. Se forem levadas em consideração as diferenças metodológicas entre pesquisa em Arte no contexto artístico e pesquisa em Arte no contexto científico-acadêmico, observa-se que nenhuma da lista contempla o ensino nessa segunda perspectiva.

Abaixo o fluxograma referente às disciplinas optativas ofertadas pelo departamento de Fotografia, Teatro e Cinema (FTC):



Fluxograma nº 2: Disciplinas optativas. Imagem: reprodução//destaque pela autora.

É importante ressaltar também que no contexto dessa graduação existe certa flexibilidade curricular na qual a carga horária de disciplinas ofertadas que se subdividem em disciplinas obrigatórias (126 créditos), optativas (19 créditos), optativas direcionadas (14 créditos) e eletivas (32 créditos), possibilitando que o estudante contemple em seu percurso “uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.” (PPC, 2009, p.32). Os dois fluxogramas até agora expostos se referem à organização curricular de disciplinas obrigatórias e optativas, já as disciplinas eletivas são atividades acadêmicas de qualquer outra área de conhecimento. A realização de 45h de disciplinas de natureza eletiva é obrigatória, de modo que essa organização curricular garanta que o estudante tenha essa experiência em algum momento do seu percurso. Além disso, para integralização curricular são exigidas o cumprimento de 210h (14 créditos) de atividades acadêmico-científico-culturais, como programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade, eventos de natureza artística e/ou científica, espetáculos cênicos, cursos e oficinas e grupos de estudo e/ou artísticos. Desse modo, se apresentam outras possibilidades de percurso acadêmico, para além das atividades do mapa do curso específico, que proporcionam que o estudante direcione por onde pretende vivenciar suas experiências formativas. Ou seja, ainda que não ofertadas pelo curso, o estudante pode buscar disciplinas do seu interesse em outros departamentos, cursos, bem como integralizar sua carga horária participando de atividades diversas relacionadas aos seus objetivos.

## **Avaliação**

No que se refere aos processos de avaliação do ensino-aprendizagem no curso percebe-se que avaliar o domínio, a mobilização, o planejamento e a aplicação dos processos investigativos técnico-artísticos e pedagógicos são os principais itens (PPC, 2009, p.45). Além das investigações técnico-artísticas, foi identificada uma alternativa criada pelo curso, na qual o estudante organiza propositalmente os materiais desenvolvidos nas atividades (curriculares e extracurriculares) ao longo do semestre e reflete sobre a relevância das mesmas para a constituição do portfólio (PPC, 2009, p.46). Essa atividade avaliativa semestral é intitulada Portfólio e pode ser utilizado também pelo professor que poderá tê-lo como

um dos critérios de avaliação/percepção do desenvolvimento de sua disciplina, de uma visita técnica, ou de um trabalho de campo, por exemplo, contribuindo para a inserção de uma nova metodologia de avaliação, tanto para os professores, quanto para os alunos. Neste sentido, a avaliação do portfólio (que não precisa ser necessariamente quantitativa, mas qualitativa) permite ao professor a percepção de como o aluno se insere naquela área de conhecimento, possibilitando, portanto, uma reflexão da prática docente. (PPC, 2009, p.46)

O Portfólio se constitui, portanto, como registro, como memória, contribuindo assim com investigações não apenas relacionadas à processos de formação particulares, autobiográficos, mas também contribuindo para a reflexão da prática docente dos professores, bem como sobre os resultados dessa graduação. Percebe-se que no que tange os processos de avaliação foram enfatizadas diretamente as investigações técnico-artísticas, pedagógicas, mas há também, indiretamente, uma proposta de documentação, de registro desses processos. Identifica-se, portanto elementos relacionados a tríade artista-professor-pesquisador também nesse processo de avaliação, que se debruça nos aspectos técnico-artístico, nos pedagógicos e também se orienta na busca de um registro histórico desses processos formativos do curso.

## ***Ensino-pesquisa-extensão***

O PPC também enfatiza a importância dos projetos de extensão enquanto parte do processo educacional. Segundo o ex-reitor da UFMG, Francisco de Sá,

se entendermos o ensino como uma atividade baseada no passado e a pesquisa como uma atividade que se preocupa com o futuro, “então a Extensão é a atividade voltada para o presente. A Extensão é parte do processo educacional, tendo como força indutora e motivadora as questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. De

certa forma, a Extensão é a maneira de a universidade interagir com a sociedade, procurando responder suas demandas e resolver seus problemas concretos, objetivamente colocados” (Revista da Extensão, 2000, p. 7 *apud* PPC, p.47).

Nesse sentido, **P1C** cita as atividades oportunizadas pelo eixo ensino-pesquisa-extensão e a relação dessa sua experiência com a tríade artista-professor-pesquisador: “a minha atividade extensionista atual ela está muito ligada ao pensamento sobre a dança. Tanto que é um projeto extensão de ligado a rádio UFMG, que é o ‘Dança para ouvir e pensar’ (...). Isso abre portas para os interessados a pensar essa dança e no ato de pensar não tem como desvincular a pesquisa, porque cada entrevista, cada bloco de programas eu os penso antecipadamente, o modo de produzir algum tipo de entendimento respeito daquilo e os alunos envolvidos tem que começar a correr atrás também daquele tipo de formação, a pessoa que ele vai entrevistar, quem é aquela pessoa, o conteúdo que vai ser tratado. Então começa um processo de pesquisa que é inerente ao próprio fazer da extensão e cumprindo essa função formativa, se não é necessariamente o ensinar, pelo menos é o informar (...). Ou seja, não é uma coisa que está desvinculada da outra, então acaba amarrando, claro que a ideia primeira é ser algo extra, algo que saia da instituição, mas nisso estão envolvidos os outros pontos do tripé, eles têm que ser ativados também, e eu acho que acaba fundindo isso tudo.” (P1C)

Na pesquisa “Licenciatura em Dança UFMG: cartografia de percursos formativos” 20 egressos do curso responderam sobre as experiências que vivenciaram no eixo ensino-pesquisa-extensão da Universidade, como demonstra o quadro:

Projeto	Nº de egressos que citaram
Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE)	1
Ações Afirmativas da Faculdade de Educação (FaE – UFMG)	1
Conexões de Saberes na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH – UFMG)	1
Congresso da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)	1
Curso no Centro de Extensão da Escola de Belas Artes (CENEX EBA - UFMG)	4
Cursos CENEX (outras unidades)	3
Dança Experimental - (EEFFTO – UFMG)	1
Dança para ouvir e pensar, criado por uma estudante do curso	1
Escola Integrada com o Teatro	1
Espetáculo “Toda Beleza do Mundo” - Gabriela Christófaro EBA e Jardel Sander FAE	1
Estágios obrigatórios (citaram a importância)	4

Projeto	Nº de egressos que citaram
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) Acompanhamento didático pedagógico nas oficinas na Escola Livre de Artes Arena da Cultura (ELA)	1
Grupo de pesquisa “Como se ensina o que não se aprende” Educação Física no Colégio Técnico (COLTEC – UFMG)	1
Infâncias e Artes - Escola de Belas Artes, FAE e Prefeitura BH	1
Iniciação Científica	6
Intercâmbios Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)	3
Laboratório de Graduação – FAE	1
Leve Arte	3
Linguagem Corporal na Educação Infantil	2
Monitorias	3
Mostra das Profissões	1
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Dança	6
Projeto Dançando na Belas Artes	1
Projeto a Dança na Educação Básica - Corpo Expressão	2
Proposta de Iniciação Científica voluntária	1
Semana do Conhecimento (apresentação de pesquisa de iniciação científica)	3

Quadro 2: Participações em projetos de ensino-pesquisa-extensão.<sup>3</sup>

É possível perceber nesse quadro as contribuições dos cursos da área de Arte, e principalmente o curso de Dança, no que se refere à criação de novos projetos no eixo ensino-pesquisa-extensão, projetos esses que estão inseridos na Universidade devido à presença da Arte nesse contexto. Dentre eles, podem ser evidenciados: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE); Curso no Centro de Extensão da Escola de Belas Artes (CENEX EBA - UFMG); Dança Experimental (EEFFTO – UFMG); Dança para ouvir e pensar (criado por uma estudante do curso); Escola Integrada em parceria com o curso de Teatro; Espetáculo “Toda Beleza do Mundo”; Leve Arte (evento anual criado pelos estudantes do curso em comemoração ao Dia Internacional da Dança); Projeto Dançando na Belas Artes; Projeto a Dança na Educação Básica - Corpo Expressão. Além desses, existem outros mais recentes, nascidos nos últimos dois anos devido a contratação de novos professores para o corpo docente do

---

<sup>3</sup> SILVEIRA, Bárbara; PEREIRA, Ana Cristina. Licenciatura em Dança UFMG: cartografia de percursos formativos. Anais do XXVIII ConFAEB. Brasília, 2018.

curso, como é o caso de **P2**, que fala sobre alguns dos projetos que coordena na Universidade: “Tem projeto de extensão ‘Arte e Diferença’, que oferece oficinas artísticas para as pessoas com e sem deficiência (...). São oficinas multidisciplinares, então tem uma pessoa da Música, uma pessoa do Teatro e uma pessoa da Dança. (...). Tem um outro que vai começar agora essa semana, mas que faz um tempo que a gente está elaborando que chama ‘Encanta-ação’, que são contações de histórias com dança e música e teatro também no Hospital das Clínicas para crianças com leucemia (...). Tem o ‘Design e Dança para o bem-estar social’ que é um trabalho que a gente está fazendo com mulheres senhoras de uma favela, do Morro das Pedras, então é um trabalho que está fazendo uma interação entre Design e Dança (...) E aí o outro que se chama ‘Catadores de Sonhos’ que oferece oficinas de Dança para catadores na Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (ASMARE)”.

Compreendendo, portanto, a indissociabilidade que o eixo ensino-pesquisa-extensão proporciona em relação às atividades de ensino, de pesquisa e de relacionamento com a comunidade externa à Universidade, como se percebe na diversidade dos vários projetos vivenciados pelos egressos do curso de Dança, identifica-se que esse eixo formativo apresenta uma possibilidade de correlação com a tríade artista-professor-pesquisador, pois comprehende os trânsitos entre esses lugares, considerando a atuação artística do indivíduo (fora ou dentro da universidade), o ensino e a produção de conhecimento. Sendo assim, o intuito da tríade artista-professor-pesquisador em enfatizar, por exemplo, a importância do não abandono dos processos artísticos por parte de professores e pesquisadores na área de Arte - sendo isso o que alimenta tanto o ensino quanto à produção de conhecimento na área – é contemplado pela abrangência da extensão na tríade ensino-pesquisa-extensão. Além disso, esse eixo possibilita ao estudante o contato com demandas reais relativas à área de conhecimento. Ao responder sobre a tríade artista-professor-pesquisador **P4** falou sobre a “relação entre teoria e prática” (P4), dizendo que “o artista-professor-pesquisador é aquele que não consegue dissociar essas duas coisas, ou que almeja nunca dissocia-las.” Por sua vez, o PCC dialoga com essa ideia, afirmando que

É na Extensão que muitos universitários vão correlacionar os fundamentos teóricos com o fazer prático. Além de difundir e socializar o conhecimento veiculado pela área de ensino e produzido pela pesquisa, a Extensão universitária permite o conhecimento da realidade da comunidade, possibilitando, assim, diagnosticar necessidades e demandas de novas pesquisas e outras ações. Com isso, é possível para

a comunidade acadêmica construir, modificar e aprimorar os rumos e diretrizes da própria universidade, buscando soluções possíveis para os problemas que se apresentam. (PPC, 2009, p. 48)

É importante também evidenciar a existência dos programas de Iniciação Científica, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC-CNPq e o Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica/PROBIC-FAPEMIG, e também dos programas de Iniciação à Docência como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PBID/CAPES, o Programa Institucional de Monitorias de Graduação e o Programa Residência Pedagógica, implantados recentemente no ano de 2018.

### ***Corpo Docente***

Em relação ao corpo docente do curso, o PPC enfatiza a importância da qualificação dos membros e discorre sobre essas competências:

A composição de um corpo docente qualificado e com **experiência teórica-prática/artística na criação e no ensino de dança** possibilita condições objetivas para o desenvolvimento do curso, incitando a articulação de uma **reflexão, a pesquisa** das práticas de dança e seu ensino na atualidade e provocando questões que serão propiciadoras de novas reflexões, tornando o **processo de formação dinâmico e contínuo**. (PPC, 2009, p.95)

Nesse trecho específico percebeu-se que, enquanto atributos presentes nesse corpo docente, estão a correlação entre teoria e a prática, a indissociabilidade entre ensino, criação e pesquisa em Dança. Além disso, o que se propõe da atuação de um corpo docente que trabalha a partir dessas competências é que haja um processo de reflexão que desague em novas questões, propostas, práticas, enfatizando, assim, processo de formação que não é estático, que não é divido, mas “dinâmico e contínuo”. Percebe-se, novamente, que esses são elementos relativos à tríade artista-professor-pesquisador e dialogam a respeito do que o corpo docente expressa a respeito.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tríade artista-professor-pesquisador, como se pode perceber pelo mapeamento da mesma em diversos documentos relacionados à área de Arte, contexto ainda mais amplo do que pensando apenas pela perspectiva da Dança, é por si só um termo complexo. Isso é percebido pelo número de variações dos substantivos utilizados para cada base desse tripé, bem como a disposição da ordem de cada base, o que pressupõe mudanças significativas de entendimento por se orientar em contextos específicos.

O que se percebeu na presente pesquisa é que compreender o contexto é uma orientação para a compreensão da tríade artista-professor-pesquisador. Em primeira instância, o primeiro contexto que se apresenta é o da universidade, espaço que se caracteriza como um polo cultural importante para a cidade (MEIRA, 2005, p.272) mas do qual a Dança vem conquistando ao longo das últimas décadas e enfrentando desafios múltiplos, dentre os mais conhecidos, o de se afirmar enquanto área de conhecimento e o de legitimar os saberes oriundos dessa arte que é desenvolvida ao longo dos anos pelos seus modos de fazer, de ensinar e de pesquisar também. Por esse motivo, é que se constatou que a tríade artista-professor-pesquisador possui um aspecto político de peso, pois contribui para que os profissionais atuantes no contexto universitário, assim como os estudantes dos quais ali estão se formando enquanto professores de Arte, e especificamente nesse caso Dança, garantam que seus modos de fazer sejam reconhecidos, ainda que a universidade apresente também seus meios de produção de conhecimento.

Em segunda instância, o contexto específico dentro dessa universidade é um curso na modalidade de licenciatura que pretende formar professores de Dança para atuar na educação básica e nesse sentido, foi também perceptível o uso da tríade para distinguir a diferença do professor que encara a Dança enquanto área de conhecimento e que atua numa perspectiva de formação humana por meio da Arte. Sabendo ainda que, mesmo que essa formação possa desembocar numa formação artística, que isso parte da escolha do próprio estudante devido às experiências vividas, assim como são feitas escolhas de atuação por outras áreas de conhecimento. Nessa perspectiva da tríade no contexto docente em Arte, percebeu-se que ela pretende garantir, estimular, que haja uma correlação entre a criação, a pesquisa e o ensino de Dança na formação desse professor e posteriormente na atuação do mesmo no contexto educacional, que essas instâncias sejam retroalimentadas e que não se percam.

E nesse contexto de formação, apresentou-se como indispensável que as atividades formativas ofertadas pelas disciplinas obrigatórias e as estimuladas pela universidade por meio das disciplinas optativas, eletivas e atividades acadêmicas curriculares complementares forneçam subsídio nas instâncias das quais esse tripé é formado, a saber: criação, ensino e pesquisa em Dança.

Visto a complexidade da proposta de articulação entre criação, ensino e pesquisa em Dança que é a descrição desse tripé percebida pela maior parte dos autores no mapeamento realizado, além de também ser a integração dos três o entendimento por parte dos membros do corpo docente a identificação da tríade na análise documental fora realizada de modo a selecionar tudo aquilo que aparentava agrupar as três instâncias. Os resultados mostraram que tanto corpo docente como o documento que pressupõe como serão executadas as propostas curriculares dessa formação buscam a articulação, a complementariedade desses âmbitos. Isso é percebido pelos vários trechos do projeto, mas também pela prática docente dos professores do curso, que, ainda que a ementa oriente uma perspectiva teórica de ensino, inclui também procedimentos didáticos que estimulem a prática, abraçando, assim, “a existente miscigenação que integra saber, ação e criação, uma existência que requer uma experiência estética encontrada na elegância do fluxo entre intelecto, sentimento e prática” (IRWIN 2008, p.91 *apud* VALIM, 2016, p. 26).

Então, foi compreendido que a tríade não é identificada apenas quando as três instâncias do tripé parecem estar coladas, juntas, mas também num amplo contexto no qual se percebe uma correlação entre elas. Pimentel (2011), inclusive pontua que

o artista tem como uma de suas prerrogativas ser errante de ideias e processos. O ensino tem por norma ser uma forma sistematizada, sob o controle de um professor. O pesquisador tem por obrigação ir a fundo nas questões que investiga. Ser artista/professor/pesquisador exige investimento constante em cada uma dessas ações. (PIMENTEL, 2011, p. 1)

Um exemplo dessa ênfase em cada instância da tríade e a busca de correlação entre as mesmas, é a divisão dos três eixos estruturantes do curso. Tais eixos são apresentados para a distinção da importância dessas três instâncias para o processo formativo do licenciado em Dança e, logo, é percebido que as disciplinas contidas nesses três eixos não são ofertadas categoricamente, mas distribuídas de modo diverso ao longo dos períodos. E aí, como observado sobre as disciplinas “Prática de Dança”, é possível cursar a

disciplina do eixo Prático-Teórico II considerando também perspectivas do Eixo Didático-Pedagógico, pois essas coisas se misturam, o aprendizado ao longo do curso possibilita o conhecimento de novos saberes, bem como o diálogo com os já adquiridos, experimentados.

A percepção da ausência de disciplinas práticas no Eixo Teórico I apontou não só para a falta de disciplinas específica relacionadas aos modos de se fazer pesquisa científico acadêmica, mas também realçou outro aspecto da tríade artista-professor-pesquisador já citado quando diz respeito à afirmação da Dança enquanto área de conhecimento com seus modos de fazer já existentes antes da presença na universidade. É que a pesquisa em Dança pode se dar de outros modos que não os da sistematização acadêmica e, nesse sentido, os processos criativos e as investigações pedagógicas consideram isso. Portanto, “não podemos ficar à deriva, deixando de considerar aspectos epistemológicos da própria arte/dança na forma como ela produz saberes, inclusive sobre o ensinar/aprender” (COSTAS, 2016. p. 131). Sendo assim, sabe-se que as demais disciplinas, ainda que de outros eixos, são espaços também para desenvolvimento de pesquisa em Dança. Portanto, essa distinção entre os possíveis modos de se fazer pesquisa nessa área precisa ser evidente, estimulada e discutida para que as contribuições dos diferentes procedimentos prossigam a agregar valor à área.

Pode-se perceber que o eixo ensino-pesquisa-extensão apresenta recursos para o cumprimento dessa demanda formativa por possibilitar ao estudante que atue nessas três instâncias durante o seu percurso formativo na graduação. Daniela Gatti, no seu artigo sobre o curso de graduação em Dança da Unicamp, publicado no IX Seminários de Dança de Joinville, também discorre sobre a abrangência desse eixo:

O organismo presente nas instituições universitárias do Brasil comprehende os três pilares que constituem a vida acadêmica – **ensino, pesquisa e extensão** – e que devem estar correlacionados nas suas produções e no pensamento acadêmico científico, tecnológico, intelectual e artístico. Nesse sentido, ao trazer como foco cursos superiores em Dança, idealiza-se uma formação em que o diálogo entre universidade e sociedade proporcione ao estudante de Dança a responsabilidade na construção de novas perspectivas, novas frentes de atuação e novos paradigmas. Assim, o conhecimento a ser edificado, fruto dessa relação, propicia ao acadêmico **desenvolver suas capacidades sensíveis, técnicas, reflexivas, analíticas e, acima de tudo, propositivas**, dimensionadas por meio da experiência e do contato com diversos contextos e saberes. (GATTI, 2016, p.78, grifo da autora)

Ao acessar os dados referentes aos projetos do eixo ensino-pesquisa-extensão dos quais os egressos do curso de Dança-Licenciatura da UFMG participaram, verificou-se como a presença de um curso que se orienta pela diálogo entre essas três instâncias, também propõe projetos diversos que se orientam nesse mesmo pensar, articulando as três instâncias ainda que o projeto seja categorizado a partir de apenas uma das bases do eixo ensino-pesquisa-extensão, assim como relatou P1C ao falar sobre o programa “Dança para Ver, Ouvir e Pensar”.

A formação do corpo docente se mostrou importante para que o curso trilhe o caminho que delineou no PPC. São eles que incorporam os objetivos traçados pela comissão de criação e implantação do curso, são eles que se relacionam com os estudantes, que tocam, que tiram as dúvidas, ainda que existam os documentos a serem consultados. Portanto, é evidente que a experiência do professor naquilo que se busca ensinar é importante para o processo formativo do estudante, já que “só podemos conduzir o outro até onde fomos, para que este outro consiga por si desbravar um adiante, por essa razão o professor deveria estar sempre disposto a mergulhar em si, através dessa visita ao sujeito que foi e é” (FURTH, 2004 *apud* LOPES; PEROBELLI, 2010, p.1269). O diálogo com os professores proporcionado pela entrevista confirmou o que fora observado da atuação dos professores. Entretanto, estar na posição de ouvi-los dizer sobre contribuiu para entender melhor suas escolhas nas disciplinas orientadas por eles, ajudando assim, a identificar como escolhem abordar a tríade no fazer docente de cada um.

Por fim, o presente trabalho constatou que a tríade artista-professor-pesquisador é não só presente no curso de Dança-Licenciatura da UFMG como é estimulada pelo mesmo desde o seu Projeto Pedagógico e percebida ao longo dos anos de atuação do curso. Isso é visto pela organização curricular, pelo pensamento dos professores, pelo corpo de experiência da pesquisadora do presente trabalho e até pela criação de projetos por parte dos estudantes dessa graduação que evidenciam essa articulação entre criação, pesquisa e ensino de Dança. Apesar de não negar a complexidade desse termo, a tríade é tida nesse curso como uma proposta de articulação entre essas três instâncias do tripé, ainda que ressalte a formação de professores para o ensino básico escolar. Ana Terra (2010) no III Seminário de Dança de Joinville do qual a temática enfatiza a correlação entre Dança e Educação, enfatiza que

os Programas de Graduação, os Cursos Técnicos, os Centros e demais espaços de formação devem considerar questões dessa magnitude que redesenham a dança, como linguagem artística, como área de

conhecimento, como profissão e, consequentemente, **redesenham novos perfis para o artista-professor da dança, exigindo a revisão de projetos artístico-pedagógicos, dos currículos, dos métodos e das diferentes atividades previstas nos processos de formação profissional.** (TERRA, 2010, p.75)

Apesar de nesse trecho a tríade não ter sido mencionada, é nesse sentido que se observa que artista-professor-pesquisador é um termo que busca abranger a complexidade da atuação do profissional da Dança, principalmente no contexto universitário em que há a formação de professores para o ensino dessa área de conhecimento no ensino básico. Vide tais considerações sobre essa Dança com “D” maiúsculo percebe-se a importância, por exemplo, a inclusão da base “pesquisador” no que nesse trecho foi nomeado como artista-professor.

Portanto, nenhum fator percebido pelo uso dessa tríade é dispensável no contexto do curso de Dança-Licenciatura da UFMG. Artista-professor-pesquisador é visto como afirmação da Dança enquanto área de conhecimento, intuito de formação para professores de Dança, correlação entre teoria e prática, articular essas três instâncias ainda que não atuante no contexto educacional, dentre outras possibilidades de atuação do profissional da Arte-Dança que ainda possam ser remetidas por esse “entre”.

## **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Arnaldo; PIMENTEL, Lúcia; RIBEIRO, Mônica. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Dança da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2009.

ALVES, Daniele de Sá. *A/R/Tografia Uma metodologia de pesquisa educacional baseada em Arte na busca pela formação do artista-pesquisador-professor*. Tese (Especialização em Ensino de Artes Visuais) Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BERNARDES, Rosvita Kolb; ALBANO, Ana Angélica. *Práticas docentes em diálogo: buscar o outro, encontrar-me*. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, XX CONFAEB, VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos. Goiânia, 2010. P. 1140-1149.

CARVALHO, Meireane. *Profissional de dança: possibilidades de formação no estado do Amazonas*. In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE, 9. 2016, Joinville. Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville. Instituto Festival de dança de Joinville. Nova Letra, 2016. P. 147-155.

FREITAS, Wesley R. S; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *ESTUDO & DEBATE*, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. 16 p.

GATTI, Daniela. *Graduação em Dança na Unicamp: 30 anos de produção de conhecimento com o corpo e no corpo*. In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE, 9. 2016, Joinville . Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville. Instituto Festival de dança de Joinville. Nova Letra, 2016. P. 75-86.

Graduações em Dança no Brasil. Disponível em: <<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Graduacoes-em-Danca-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 21 nov 2018.

LOPES, Maria Cláudia; PEROBELLI, Mariene Hundertmarck. *Inventário pedagógico – uma experiência na memória*. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, XX CONFAEB, VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos. Goiânia, 2010. P. 1264-1277.

LOYOLA, Geraldo. *Professor-artista-professor: materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte*, 2016. 116 f. + 1 DVD. Tese (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais, Escolas de Belas Artes, Belo Horizonte, 2016.

MACHADO, Marília Novais da Mata. *Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002. 151 p.

MARTINS, José Batista Dal Farra. *O Artista-pesquisador-pedagogo*. In: VI Congresso da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 2010. 4 p.

MANZINI, E.J. *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MEIRA, Renata Bittencourt. Educador. *Artista, Pesquisador: utopia ou realidade*. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, XV CONFAEB, 2004: trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil. FUNARTE: Brasília: FAEB, 2005. P. 272.

PIMENTEL, L. G. *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*. In: 20º Encontro Nacional da ANPAP: Subjetividade, Utopias e Fabulações, 2011, Rio de Janeiro. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v. 1.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I - Número I - Julho de 2009. 15 p.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. *Professor-artista-pesquisador: desejos, inquietações e caminhos na formação do licenciado em Dança da UFPel*. In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE, 9. 2016, Joinville. Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville. Instituto Festival de dança de Joinville. Nova Letra, 2016. P. 157-164.

SILVA, Eliana Rodrigues. *Graduação em Dança no Brasil: professor como orientador e aluno como protagonista*. In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE, 9. 2016, Joinville. Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville. Instituto Festival de dança de Joinville. Nova Letra, 2016. P. 29-36.

SILVEIRA, Bárbara; PEREIRA, Ana Cristina. *Licenciatura em Dança UFMG: cartografia de percursos formativos*. Relatório de Iniciação Científica, PRPq – UFMG, 2018.

\_\_\_\_\_. Anais do XXVIII ConFAEB. Brasília, 2018.

STRAZZACAPPA; MORANDI. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

TERRA, Ana. *Onde se produz o artista da dança?* In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE. Joinville/SC. 1ª ed. Nova Letra, 2010. 67-76

\_\_\_\_\_. *Para além das normatizações, pulsar saberes*. In: SEMINÁRIOS DE DANÇA DE JOINVILLE, 9. 2016, Joinville. Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville. Instituto Festival de dança de Joinville. Nova Letra, 2016. P. 127-136.

VALIM, Natália Cabrera Flores. *Professor-Pesquisador-Artista: reflexões para uma prática pedagógica artística*. 2016. 71 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

WENDT, D. *Professor e artista uma reflexão sobre a prática docente a partir da experiência artística*. Eletras, voI. 20, n. 20, p. 17-24, Jul, 2010.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

### *Anais Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE)*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, n.1, 2006, (Rio de Janeiro). *Metodologias de pesquisa em artes cênicas /* organização André Carreira...[et al.]. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. 159 p.

\_\_\_\_\_. 2012, (São Paulo). *Arte e ciência: abismo de rosas /* organização Luiz Fernando Ramos. São Paulo: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas; 2012. 256 p.

\_\_\_\_\_. 2010. (São Paulo) *Ensaios em cena /* organização Cássia Navas, Marta Isaacsson, Sílvia Fernandes. – 1.ed. – Salvador, BA: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas; Brasília, DF: CNPq, 2010. 234 p.

\_\_\_\_\_. 2012, (São Paulo). *Da cena contemporânea /* organização André Luiz Antunes Netto Carreira, Armindo Jorge de Carvalho Bião, Walter Lima Torres Neto. – Porto Alegre, RS: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2012. 224 p.

\_\_\_\_\_. 1. Ed. 2013 (Porto Alegre). *Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações /* organização Clóvis Massa, Mirna Spritzer, Suzene Weber da Silva; coordenação Marta Isaacsson. Porto Alegre, RS: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas: AGE, 2013. 254 p.

\_\_\_\_\_. 2014, (Belo Horizonte). *Mapas e percursos, estudos de cena /* organização Ana Carolina Mundim, Beatriz Cerbino, Cássia Navas. Belo Horizonte : ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2014. 326 p.

\_\_\_\_\_. *Arte, corpo e pesquisa: experiência expandida /* organização Ana Maira Rodriguez Costas... [et al.] – Belo Horizonte : ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2015. 200 p.

### *Anais Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (ConFAEB)*

CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE-EDUCADORES DO BRASIL (15.: 2004 : Rio de Janeiro, RJ). *Trajetória e Políticas para o Ensino das Artes no Brasil: anais do XV ConFAEB*. Rio de Janeiro: FUNARTE : Brasília : FAEB, 2005, 346 p.

\_\_\_\_\_. (18.: 2008 : Crato, CE) XVIII CONFAEB, 2008 : *Arte/Educação Contemporânea: narrativas do ensinar e aprender artes – Universidade Regional do Cariri - URCA : Ceará : FAEB, 2008, 138 p.*

\_\_\_\_\_. 2016, Universidade Federal de Roraima (Boa Vista). *Interculturalidade e processos educativos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, 2016. 1122 p.*

VII SEMINÁRIO DO ENSINO DE ARTE DO ESTADO DE GOIÁS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES CONTEMPORÂNEAS E CONFAEB - 20 anos. *VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos*, 2010.

### **Seminários de Dança de Joinville**

*A Dança Clássica: dobras e extensões* / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville – Joinville: Nova Letra, 2014. 283 p. Vários autores.

*Algumas perguntas sobre dança e educação* / Organizadores: Airton Tomazzoni, Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho – Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2009. 168p. Vários autores.

*Criação, ética, pa..ra..rá.. pa..ra..rá:* Modos de criação, processos que desaguam em uma reflexão / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville 5<sup>a</sup> ed. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2012. Vários autores.

*Deixa a rua me levar* / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville e Thereza Rocha – Joinville: Nova Letra, 2015. 237 p. Vários autores

*E por falar em... CORPO PERFORMÁTICO fazeres e dizeres na dança.* Organização: Instituto Festival de Dança de Joinville. 6<sup>a</sup> ed. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2013. Vários autores.

*Graduações em dança no Brasil:* o que será que será? / Organização: Instituto Festival de dança de Joinville e Thereza Rocha – Joinville: Nova Letra, 2016. 412 p. Vários autores.

*História em Movimento:* biografias e registros em dança. Organização: Instituto Festival de Dança de Joinville, Roberto Pereira, Sandra Meyer, Sigrid Nora. Instituto Festival de Dança de Joinville, 2008. 1<sup>a</sup> ed. Vários autores.

*O avesso do avesso do corpo - educação somática como práxis* / Organizadores: Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho – Joinville: Nova Letra, 2011. 256 p. Vários autores.

*O que quer e o que pode ser [essa] técnica?* / Organização: Cristiane Wosniak Sandra Meyer Sigrid Nora – Joinville: Nova Letra, 2010. 228 p. Vários autores

### **Trabalhos acadêmicos**

ALVES, Daniele de Sá. *A/R/Tografia Uma metodologia de pesquisa educacional baseada em Arte na busca pela formação do artista-pesquisador-professor*. Tese (Especialização em Ensino de Artes Visuais) Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. 33 p.

CARBONERA, D; CARBONERA, S. A; A importância da dança no contexto escolar. Monografia (Pós-graduação) Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação, Faculdade Iguaçu. Cascavel, PR, 2008.

LOYOLA, Geraldo. Professor-artista-professor: materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte, 2016. 116 f. + 1 DVD. Tese (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais, Escolas de Belas Artes, Belo Horizonte, 2016.

MARTINS, José Batista Dal Farra. *O Artista-pesquisador-pedagogo*. In: VI Congresso da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 2010. 4 p.

NUNES, Carolina Ramos. *O espaço criativo na educação: adernos de artista/professor/pesquisador*. In: Anais do X Encontro do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão, 2014. Florianópolis – CEART/UDESC.

PIMENTEL, L. G. *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*. In: 20º Encontro Nacional da ANPAP: Subjetividade, Utopias e Fabulações, 2011, Rio de Janeiro. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Cd-Rom). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. v. 1.

SPECK, Katia; LAMPERT, Jociele. *Arte educação pela pintura: a articulação do ensino com a prática artística do professor/artista/pesquisador*. In: 26º SIC UDESC Seminário de Iniciação Científica Universidade do Estado de Santa Catarina, 2016.

VALIM, Natália Cabrera Flores. *Professor-Pesquisador-Artista: reflexões para uma prática pedagógica artística*. 2016. 71 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

## **Artigos**

MARQUES, I. *Dançando na Escola*. MOTRIZ, Vol. 3, n. 1, jun. 1997

\_\_\_\_\_. *Notas sobre o corpo e o ensino de dança*. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

MAZZIOTTI, M.G; SCHWARTZ, G.M. *Por um ensino significativo da dança*. Movimento, ano VI, n 12, 2000/1.

MUMDIM, A. C; FERREIRA, A. D; GADELHA, R. C. *Artista-docente: discursos e práticas dentro do contexto universitário*. VII Congresso da ABRACE, Belo Horizonte, UFMG, 2014.

NETO, A. R. S. *Diálogos com Terpsícore: Movimentos de uma reforma curricular em dança*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. 183 p.

SALTO PARA O FUTURO. *Dança na escola: arte e ensino*. Ano XXII - Boletim 2, abr. 2012. 30 p.

SCARPATO, M.T. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Cadernos Cedes, ano XXI, n 53, abr. 2001. 15 p.

STRAZZACAPPA, M. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n 53, abr. 2001. 15 p.

\_\_\_\_\_. *Profissão professor de dança: uma breve cartografia do ensino de dança no estado de São Paulo*. Moringa. João Pessoa, vol. 2, n. 27-40, jul./dez. 2011.

WENDT, Denise. *Professor e artista: uma reflexão sobre a prática docente a partir da experiência artística*. *Eletras*, vol. 20, n.20, jul.2010.

### ***Outros***

ALVARENGA, Arnaldo; PIMENTEL, Lúcia; RIBEIRO, Mônica. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Dança da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2009.

ENCONTRO ESTADUAL DE GRADUAÇÕES EM DANÇA (5, 2016, Porto Alegre) Anais do V Encontro Estadual de Graduações em Dança, 12 a 14 julho de 2016. *Cultura da gratuidade / organizado por Flavia Pilla do Valle, Wagner Ferraz - Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Dança*, 2016.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. *Arte em Questões*. 2.ed. SP: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6.ed. SP: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade?* In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) *Lições de Dança 4*, Rio de Janeiro: Universidade, 2004.

STRAZZACAPPA; MORANDI. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VARGAS, Lisete. *Escola em Dança: Movimento, expressão e arte*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

VERDERI, Érica. *Dança na escola: uma abordagem pedagógica*. SP: Phorte, 2009.